

GIOVANNA DOS SANTOS GRILLO

PARQUE URBANO
LINEAR ÀS
MARGENS DO
RIBEIRÃO DOS
PORCOS

EM
PIRAN
GUINHO - MG

2023





GIOVANNA DOS SANTOS GRILLO

PARQUE URBANO LINEAR NAYME CAMPOS GRILLO
ÀS MARGENS DO RIBEIRÃO DOS PORCOS EM
PIRANGUINHO - MG

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito para a
obtenção de título de Bacharel em
Arquitetura e Urbanismo pelo Centro
Universitário UNA Pouso Alegre
Orientador (a): Amon

POUSO ALEGRE
MAIO, 2023



“

“A tarefa não é tanto ver aquilo que ninguém viu, mas pensar o que ninguém ainda pensou sobre aquilo que todo mundo vê.” (Arthur Schopenhauer)

DEDICATÓRIA E AGRADECIMENTOS

Com imensa gratidão, dedico este trabalho a Deus, a fonte de toda sabedoria e capacidade de realização, que me guiou em todas as etapas deste processo. Em seguida a minha mãe, que é o meu maior espelho de caráter e dos valores que me fizeram chegar até aqui, sem dúvidas seu incentivo aos estudos foi de suma importância para essa conquista. Hoje sou o que sempre quis ser e estou onde sempre quis estar. Obrigada por acreditar nos meus sonhos!

Gostaria de reverenciar aos que se foram em especial meu pai e meu avô Nayme Campos Grillo, que é minha grande inspiração profissional. Seu legado deixou uma marca inapagável na arquitetura, e por isso escolhi nomear o parque que está sendo projetado em sua memória. Espero que este projeto possa contribuir positivamente para arquitetura da cidade e inspirar outros e profissionais da área.

Ao longo desta jornada, tive a certeza de que a arquitetura é uma profissão capaz de transformar a vida das pessoas e da sociedade em geral. É com esse propósito que me dediquei a este trabalho.

Expresso também minha gratidão ao meu namorado, pelo apoio e incentivo, que foram fundamentais para a minha motivação na realização deste trabalho e aos amigos que participaram dessa trajetória deixando-a mais leve e divertida.

Por fim, gostaria de fazer um agradecimento ao orientador Amon, que se dedicou para contribuir agregando valor ao trabalho final de graduação. Seus conselhos e sugestões foram fundamentais para o desenvolvimento do projeto.

RESUMO

O presente estudo destaca a relevância dos parques urbanos como espaços públicos de importância social, promovendo qualidade de vida, interação social e contato com a natureza. Mais do que apenas locais de lazer, eles têm a capacidade de desempenhar um papel significativo na melhoria do bem-estar da comunidade local. Neste contexto, o projeto busca apresentar a criação de um novo parque urbano às margens do rio Ribeirão dos Porcos, localizado na cidade de Piranguinho, Minas Gerais. A iniciativa tem como objetivo não apenas impulsionar o turismo na região, mas também ser uma ferramenta de coesão social para o desenvolvimento da comunidade como um todo. Para chegar a essa conclusão, foram realizadas pesquisas bibliográficas para entender a história dos parques urbanos, desde sua origem até seu valor atual como espaços públicos essenciais nas cidades. O resultado da pesquisa destaca a importância de oferecer aos cidadãos ambientes que promovam a interação com a natureza e fortaleçam o senso de comunidade.

Parque urbano. Espaços Públicos. Margem de rio. Paisagismo. Lazer.

ABSTRACT

This study highlights the relevance of urban parks as public spaces of social importance, promoting quality of life, social interaction and contact with nature. More than just leisure places, they have the ability to play a significant role in improving the well-being of the local community. In this context, the project aims to present the creation of a new urban park on the banks of the Ribeirão dos Porcos River, located in the city of Piranguinho, Minas Gerais. The initiative aims not only to boost tourism in the region, but also to be a tool of social cohesion for the development of the community as a whole. To reach this conclusion, bibliographical research was conducted to understand the history of urban parks, from their origin to their current value as essential public spaces in cities. The result of the research highlights the importance of providing citizens with environments that promote interaction with nature and strengthen the sense of community.

Urban park. Public spaces. River bank. Landscaping. Leisure.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Margem do Ribeirão dos Porcos	11	Figura 23 – Mapa 9: Condicionantes Físicas e Ambientais	37
Figura 2 – Passeio público 1880 – RJ	16	Figura 24 – Levantamento Topográfico Planialtimétrico	38
Figura 3 – Passeio público – RJ pós reforma do ano de 2004	16	Figura 25 – Imagem do terreno 1	39
Figura 4 – Jardim Botânico- 2021	17	Figura 26 – Imagem do terreno 2	39
Figura 5 – Jardim Botânico - RJ 1882	17	Figura 27 – Imagem do terreno 3	39
Figura 6 – Jardim Botânico – RJ	17	Figura 28 – Parque Ibirapuera visto de cima (2019)	41
Figura 7 – Campo de Santana	18	Figura 29 – Projeto arquitetônico (1953)	42
Figura 8 – Campo de Santana – 1968	18	Figura 30 – Vista e corte da marquise	42
Figura 9 – Parque Ibirapuera 1950.	19	Figura 31 – À esquerda, maquete do projeto aprovado realizado pela equipe liderada por Oscar Niemeyer para o Parque Ibirapuera, 1953. À direita, projeto paisagístico de Roberto Burle Marx para o Parque Ibirapuera, 1953	43
Figura 10 – 1882, Marco inicial, com o advento da estrada de ferro entre Itajubá e Porto do Sapucaí	25	Figura 32 – Projeto Paisagístico (executado) - Jardim das Esculturas, mar. 1993.	43
Figura 11 – 1896, Inauguração da estação ferroviária definitiva e a ponte de ferro sobre o rio Sapucaí.	25	Figura 33 – Progressão do parque inserido na malha urbana.	44
Figura 12 – 1920, Entronização da imagem de Santa Isabel passando a ser a padroeira de Piranguinho.	26	Figura 34 – Figura: setorização e programa de usos do parque Ibirapuera	44
Figura 13 – Marco Zero de Piranguinho.	30	Figura 35 – Parque do Flamengo	45
Figura 14 – Parte da antiga estação ferroviária existe no local, 2023.	31	Figura 36 – Planta original do projeto do aterro do Flamengo, de 1955, com o carimbo do escritório de paisagismo de Roberto Burle Marx. Rio de Janeiro – 1960	46
Figura 15 – Mata do Cruzeiro, 2023.	31	Figura 37 – Croqui Aterro do Flamengo	46
Figura 16 – Mapa 1: Brasil, MG, Piranguinho.	33	Figura 38 – Setorização Aterro do Flamengo	47
Figura 17 – Mapa 2: Área urbana e área de intervenção	34	Figura 39 – Parque Augusta visto de cima	48
Figura 17 – Mapa 3: Área de Intervenção	34	Figura 40 – Implantação geral - 2019	49
Figura 18 – Mapa 4: Sistema Viário	35	Figura 41 – Parque Augusta, cortes do estudo preliminar, São Paulo SP, 2021	49
Figura 19 – Mapa 5: Mobilidade	35	Figura 42 – Inserção do Parque Augusta na malha	50
Figura 20 – Mapa 6: Gabaritos	36		
Figura 21 – Mapa 7: Uso e ocupação do solo	36		
Figura 22 – Mapa 8: Específico ao tema	37		

Figura 43 – Vista Geral I	62
Figura 44 – Vista Geral II	62
Figura 45 – Vista Geral III	62
Figura 46 – Vista Geral IV	62
Figura 47 – Pavilhão Dia	63
Figura 48 – Pavilhão Dia II	63
Figura 49 – Pavilhão Noite	63
Figura 50 - Parquinho	63
Figura 51 - Banheiro Fachada	64
Figura 52 - Banheiro	64
Figura 53 - Banheiro II	64
Figura 54 - Quadra	64

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Aspectos legais

32

LISTA DE ABREVIATURAS

OMS – Organização Mundial da Saúde

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

10

CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

13

1.1 A ORIGEM DOS PARQUES URBANOS ATÉ O SÉCULO XXI	14
1.2 INSERÇÃO NO BRASIL	15
1.3 RELEVÂNCIA DOS PARQUES PARA AS CIDADES SUSTENTÁVEIS	20
1.4 IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DOS PARQUES EM MARGEM DE RIO	22

CONTEXTO DO TERRITÓRIO

24

2.1 LINHA DO TEMPO: MARCOS HISTÓRICOS NA CONSTRUÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA CIDADE	25
2.2 SOBRE A CIDADE	27
2.3 ASPECTOS ECONOMICOS	27
2.4 CONTEXTO DO LOCAL	28
2.4.1 PONTOS POSITIVOS E PONTOS NEGATIVOS	29
2.4.3 PECULIARIDADES DO ENTORNO	30
2.5 ASPECTOS LEGAIS	32
2.6 MAPAS DE LOCALIZAÇÃO	33
2.6.1 TOPOGRAFIA E CORTES	38
2.6.2 RELATÓRIO DE FOTOS	39

OBRAS ANÁLOGAS

40

3.1 PARQUE IBIRAPUERA	41
3.1.1 CONCEITO	42
3.1.2 PAISAGÍSTICO	43
3.1.3 INSERÇÃO URBANA	44
3.1.4 MATERIALIDADE	44
3.1.5 SETORIZAÇÃO	44
3.1.6 ANÁLISE CRÍTICA	44
3.2 ATERRO DO FLAMENGO	45
3.2.2 MATERIALIDADE	46
3.2.4 ANÁLISE CRÍTICA	47
3.3 PARQUE DA AUGUSTA	48
3.3.1 CONCEITO	49
3.3.2 INSERÇÃO URBANA	50
3.3.3 ANÁLISE CRÍTICA	50

4

ESTUDO PREMILINAR

4.1 Área de intervenção	52
4.2 Conceito e Partido	53
4.3 Materialidades	54
4.4 Espécies	55
4.5 Programa de Necessidades	56
4.6 Setorização e Organograma	57
4.7 Fluxograma	58
4.8 Parâmetros Legais Aplicados	59
4.9 Croqui	61
4.10 Soluções Plásticas	62
CONSIDERAÇÕES FINAIS	65





INTRODUÇÃO



Figura 1 - Margem do Ribeirão dos Porco

Fonte: Autoria própria

O respectivo trabalho tem como tema central “Espaços públicos urbanos em margem de rio.” Sendo projetado a partir de uma perspectiva para fins de apropriação coletiva e de livre acesso à residentes e turistas com a intenção de proporcionar uma melhoria na qualidade de vida e tornar a cidade mais atrativa.

Como objetivo geral, pretende-se desenvolver um projeto de Parque Urbano Linear às Margens do Ribeirão dos Porcos em Piranguinho - MG, que englobe atividades de cultura, lazer, turismo e bem-estar, em um único espaço. Para atingir o mesmo, foi necessário estabelecer os seguintes objetivos específicos, que são cruciais para o sucesso do projeto. Esses objetivos incluem:

01. Compreender o funcionamento e etapas importantes de um projeto urbanístico, para organizar as demandas e os passos a serem seguidos para a realização do mesmo; Desenvolver projeto paisagístico, caracterizando a natureza como elemento principal do projeto.
02. Desenvolver um pavilhão com a utilização de materiais naturais, como a madeira. Suprindo a necessidade de um ponto de encontro para a organização de todos os tipos de eventos.
03. Analisar possíveis diálogos entre o pavilhão e o parque.
04. Criar estratégias para contribuir com a melhora na qualidade de vida dos usuários daquele espaço. Espaço seria importante não só para os turistas, mas também para os moradores da cidade, que carecem de elementos de coesão social e de um local apropriado para eventos e reuniões.

O problema de pesquisa que será abordado neste trabalho é: Como deixar a cidade mais atrativa e proporcionar maior qualidade de vida para a população, através do lazer, bem-estar e cultura? Para isso, será explorado o papel dos parques urbanos como lugar de encontro para a comunidade local, com o objetivo

de promover interação social entre os moradores.

Os parques urbanos também podem ser um lugar ideal para a prática de atividades físicas e de lazer, como caminhadas, corridas, pedaladas e outros esportes em grupo, em um ambiente seguro e agradável. Ademais, podem ser disponibilizados espaços para jogos, piqueniques e outras formas de lazer, criando um ambiente descontraído e agradável para as pessoas se divertirem e relaxarem.

Além disso, o parque urbano pode ser utilizado para oferecer educação e cultura, por meio de exposições de arte, concertos, apresentações culturais e outras atividades educacionais. Isso pode contribuir para enriquecer a experiência das pessoas no parque, incentivando a aprendizagem e a descoberta de novas informações e conhecimentos.

Ao analisar o histórico de Piranguinho, é possível identificar o potencial de expansão e exploração que a cidade possui atualmente. A região é conhecida pelo famoso doce "Pé de Moleque", o que atrai muitos turistas diariamente e, conseqüentemente, fortalece o turismo local.

No entanto, propõe-se a implementação de um Parque urbano, que agregue cultura, lazer, meio ambiente e bem-estar. Esse espaço seria importante não só para os turistas, mas também para os moradores da cidade, que carecem de elementos de coesão social e de um local apropriado para eventos e reuniões. Além disso, a região tem uma rede de artesãos que atualmente expõem seus trabalhos em ruas inapropriadas e sem destaque, assim como Feiras ao ar livre que acontecem aos sábados.

Nesse contexto, a proposta projetual tem como objetivo estabelecer um diálogo equilibrado entre a paisagem natural e a interação dos usuários daquele espaço, fortalecendo o que já tem valor na cidade e agregando novos elementos para dinamizar a expansão da cidade.

01



CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

- 01. Parques Urbanos: Um retrospecto histórico;**
 - 02. Brasil: Reestruturação e desenho de paisagens urbanas tropicais e chegada da corte Portuguesa;**
 - 03. Espaço público urbano e Cidadania no século XXI;**
 - 04. Importância da inserção dos parques em Margem de rio.**
-

É possível observar que os parques urbanos têm um papel importante na promoção de qualidade de vida, na interação social e no contato com a natureza. No entanto, é importante destacar que os parques não são apenas espaços de lazer e devem ser pensados como espaços públicos que possuem uma função social. Eles devem ser acessíveis a todos, independentemente da sua classe social, raça ou gênero. A intenção é trazer reflexões de como esses espaços foram inseridos na cidade, ganharam força, seus usos, conceitos e evolução. O conhecimento da história de uma cidade pode nos ajudar a compreender como ela se desenvolveu ao longo do tempo, quais foram suas principais atividades econômicas e como ocorreu a ocupação do espaço urbano. Essas informações são importantes para entendermos a configuração atual da cidade, seus problemas e desafios.

1.1 A ORIGEM DOS PARQUES URBANOS ATÉ O SÉCULO XXI

Historicamente, segundo Scolcuglia (2009) os parques podem ser definidos como equipamentos públicos difundidos a partir das experiências inglesas, francesas e norte-americanas, tendo surgido primordialmente pela urbanização e industrialização, sobretudo do século XIX, em situações geográficas e históricas específicas. “O termo “urbanização” designa, tecnicamente, o fenômeno pelo qual a população urbana cresce superiormente à população rural”. (MARTINS, JÚNIOR, 2007, p.37)

Nos anos de 1970 e 1980 iniciou-se o declínio dos espaços públicos abertos, com isso começaram a surgir novas e recorrentes opções de lazer, pensadas com mais conforto e segurança para as cidades. Oliveira (2010, apud SILVA; PASQUALETO, 2013 p.288), relata que a ideia de um sistema de parques surgiu, com Olmsted nos Estados Unidos, quando o verde foi agregado à cidade através de alusões europeias com a arborização de vias e a criação de anéis verdes.

Scocuglia (2009), já, nos séculos XX e início do XXI os parques procuram recriar as condições naturais que a vida urbana insiste em negar: locais de sociabilidade e de contato físico e ativo com a natureza. Deixando de lado aquele modelo do século XIX em que foi idealizado em bairros burgueses e para exibição social.



Na busca pelo equilíbrio entre a preservação do meio ambiente e o processo de urbanização contemporâneo, os parques urbanos ressurgem e são reinventados segundo novas perspectivas culturais e estéticas. Redesenham as paisagens e as identidades. (SCOCUGLIA, 2009).

Os parques urbanos ajudam a estabelecer a conexão entre as pessoas e o meio ambiente, reforçando a necessidade da preservação dos recursos naturais e do convívio harmonioso com a natureza no contexto urbano. Sua reinvenção é um sinal de que a sociedade está aprendendo a equilibrar o desenvolvimento econômico e urbano com a preservação do meio ambiente e da qualidade de vida das pessoas.

1.2

INSERÇÃO NO BRASIL

Essa forte influência dos parques Ingleses, Franceses e Norte – Americanos, não afetou o Brasil, já que, segundo Scocuglia (2009, apud SILVA; PASQUALETO, 2013 p.288) “o país ainda não possuía uma rede urbana expressiva e o sistema de parques funcionava como uma extensão do cenário das elites que apenas “repetiam” os modelos internacionais”.

Macedo (2003) No início do século XIX, o Brasil é marcado por uma organização em sua estrutura, principalmente a partir da vinda da família real portuguesa em 1808. O autor, afirma que tal reestruturação reflete nas velhas e pequenas cidades, reorganizadas para desempenhar novas e sofisticadas funções administrativas; uma dessas cidades é a antiga capital, o Rio de Janeiro, que incorpora tais funções, tornando-se rica em recursos e investimentos.

Seguindo esse contexto, surgem os três primeiros parques públicos do Rio de Janeiro: O primeiro e mais antigo parque do Brasil, fundado em 1783, é o Passeio público, (Figura 2) concebido por um dos maiores artistas do período colonial brasileiro: Mestre Valentim da Fonseca e Silva e reformado por Auguste Glaziou em 1862. Primeiro espaço livre público intencionalmente concebido para inserir-se urbanisticamente na cidade. (Schlee 2006)



Figura 2 - Passeio público 1880 – RJ

Foto Marc, Ferrez



Figura 3 - Passeio público – RJ pós reforma do ano de 2004

Foto: <https://en.wikipedia.org/>

“

Cláudio Taulois, ao analisar as estratégias de composição do Passeio Público proposto por Mestre Valentim no século XVIII, revelou que este não foi apenas um projeto paisagístico para um novo espaço livre público, mas constituiu-se em um plano urbanístico que incluiu o redesenho das articulações entre este e a malha existente, com o objetivo de valorizar uma das áreas para onde a cidade oitocentista se expandia (não por acaso, em direção à zona sul). Esta intervenção refletiu, no espaço urbano, os anseios da sociedade emergente por uma política de “modernização” que traduzisse a nova ordem social e econômica pela qual aspirava a colônia. (Schlee 2006)

Assim, o Passeio Público representou um marco na história da urbanização do Rio de Janeiro, ao se tornar um exemplo bem-sucedido de como a arquitetura, a paisagem e o urbanismo podem se conjugar para criar espaços públicos de grande importância para a vida social e cultural de uma cidade. A sua construção foi parte de um processo de modernização que buscou adaptar a cidade colonial às novas demandas trazidas pela chegada da corte portuguesa em 1808.

Segundo LADEIRA (2021), em 2004, o Passeio passou por uma ampla intervenção (Figura 3), que consumiu 12 meses de trabalho, R\$ 1,8 milhão da Prefeitura do Rio de Janeiro e o trabalho de mais de 30 técnicos de diversas áreas. Uma equipe multidisciplinar formada por profissionais da Fundação Parques e Jardins, FB Engenharia e IPHAN, assessorada por consultores especiais, como historiadores e paisagistas, devolveu ao parque seu papel de destaque na história da arquitetura e do paisagismo do país.

Seguindo uma ordem cronológica, vem o Jardim Botânico (Figura 5), fundado em 13 de junho de 1808, seguindo um traçado romântico. surgiu de uma decisão do então príncipe regente português D. João, que pretendia instalar uma fábrica de pólvora e um jardim para acolher espécies vegetais de outras partes do mundo. (Costa, 2019).

Figura 4 - Jardim botânico 2021



Fonte: <https://www.cariocasemfrentas.com.br/o-que-fazer-no-jardim-botanico-rio-de-janeiro/>

Figura 5 - Jardim botânico 1882



Fonte: stereografia do Imperial Jardim Botânico do Rio de Janeiro

Figura 6 - Jardim botânico - RJ



Fonte: <https://www.hoteis.com/go/brasil/jardim-botanico-rio-de-janeiro>

O Jardim Botânico do Rio de Janeiro é um dos mais antigos jardins botânicos do mundo e possui uma grande diversidade de espécies de plantas, incluindo várias ameaçadas de extinção. Além disso, o jardim possui um importante centro de pesquisa e conservação da biodiversidade. É um local muito visitado por turistas e cariocas em busca de contato com a natureza no meio da cidade. Com as imagens acima percebe-se a grande preservação do meio ambiente e conservação daquele espaço.

Figura 7 - Campo de Santana



Fonte: Marc Ferrez (Rio de Janeiro RJ 1843 - idem 1923)

Campo de Santana em 1880 (Figura 7), quem elaborou o projeto foi Glaziou, que seguiu o modelo anglo-francês amplamente utilizado nos modernos parques e jardins parisienses. O projeto utiliza os princípios da paisagem britânica de linhas orgânicas, assimétricas e sinuosas. A personalidade romântica é alcançada através de obras de arte como grutas, pontes e lagos artificiais que tentam imitar elementos naturais.

Em 1968 (Figura 8), pelo reconhecimento de seu valor histórico e artístico, o Campo de Santana foi tombado pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural – INEPAC, órgão de preservação estadual, e desde 1983 integra uma das áreas do centro da cidade definidas pelo decreto municipal nº 4.141 como Zona Especial do Corredor Cultural.

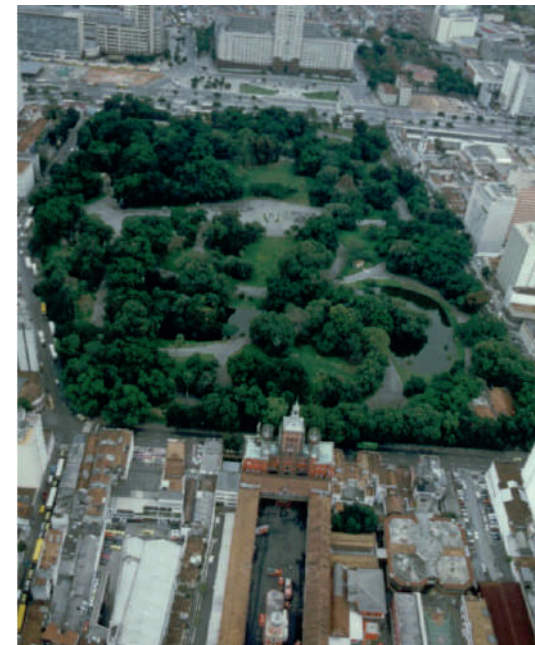


Foto: Albero Jacob 1996

Figura 8 - Campo de Santana - 1968

De acordo com Sakata (2018), o parque urbano brasileiro dos primeiros anos do século XXI é apresentado como uma figura diferente dos parques dos séculos XIX e XX, as diferenças dizem respeito, principalmente, aos programas de uso e à distribuição pelo espaço urbano.



“Surgem novos tipos de parque, como os lineares, que tanto se apresentam em forma de conjuntos de pequenos espaços livres articulados por curso d’água, como de projetos de grande envergadura que articulam uma sequência de parques no território urbano.” (SAKATA, 2018)

É interessante observar que as transformações nesses espaços públicos não se limitaram apenas à estética e paisagem, mas também na maneira como são utilizados pela população e distribuídos no ambiente urbano. Enquanto os parques do século XIX e XX eram concebidos sobretudo como locais de contemplação e lazer, os parques urbanos do século XXI se destacam pela diversidade de programas de uso, como espaços para prática esportiva, atividades culturais e de entretenimento, entre outros.

Além disso, a localização e distribuição dos parques também se modificou ao longo do tempo, acompanhando as transformações da cidade e se integrando aos novos projetos urbanísticos.

Para Sakata (2018) A visão de parque que temos no início do século XXI e os princípios de projeto da paisagem devem muito à escola inglesa. O parque do Ibirapuera, 1940 (Figura – 9), foi modelado e plantado nesses termos e segue como referência no século XXI. Muitos dos parques executados no país nos anos 2000 são simplificações deste ideal.

Inaugurado em 1954, o parque se destaca pela sua grande área verde e pela diversidade de programas de uso, que incluem espaços para prática de esportes, atividades culturais, lazer e contemplação da natureza.

A sua localização privilegiada no coração de São Paulo o torna um importante ponto de encontro, isto significa, que o Parque do Ibirapuera foi concebido com o objetivo de integrar a natureza à cidade, oferecendo um espaço de convivência e lazer para a população.

Figura 9 - Parque Ibirapuera 1950

Fonte: Arquivo Ibirapuera Parques



1.3 RELEVÂNCIA DOS PARQUES PARA AS CIDADES SUSTENTÁVEIS

Os parques urbanos são espaços fundamentais para a construção de cidades sustentáveis, proporcionando diversos benefícios para a população e para o meio ambiente. O Estatuto da Cidade (2001) reconhece o direito à cidade sustentável, que engloba não somente a moradia, mas também o lazer, o transporte, o trabalho e o acesso aos serviços públicos. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), cidades sustentáveis são aquelas que possuem ambientes físicos e sociais favoráveis ao desenvolvimento humano. Nesse contexto, os parques urbanos têm um papel fundamental na melhoria da qualidade de vida da população, pois proporcionam atividades físicas, contato com a natureza e novas experiências. A partir do século XX, o lazer passou a ser visto como uma expressão da cidadania e das conquistas democráticas, e os parques urbanos ganharam status como importante função urbana.



Em grande ou pequena escala, todas as nossas cidades sofrem com desigualdades no acesso a oportunidades, bens e serviços. Isso afeta especialmente a vida de pessoas e grupos que são socialmente tornados vulneráveis: pessoas com deficiência, pessoas de baixa renda, pessoas de diferentes orientações sexuais e de gênero (LGBTQIA+), mulheres, pessoas negras, pessoas idosas, jovens e crianças. As desigualdades impedem que essas pessoas e grupos sociais exerçam o seu pleno Direito a Cidades Sustentáveis. No Estatuto da Cidade, Lei No 10.257, de 10 de julho 2001, este direito é definido como “o direito à terra urbana, à moradia, ao saneamento ambiental, à infraestrutura urbana, ao transporte e aos serviços públicos, ao trabalho e ao lazer, para as presentes e futuras gerações. (Carta Brasileira para Cidades Inteligentes, 2019).

Os autores Szeremeta e Zannin (2013) trazem a questão de como os parques urbanos atuam na vida das pessoas com relação a melhorar a qualidade de vida. Segundo o estudo dos autores, um lugar de fácil acesso, próximo à sua residência, pode trazer a prática de atividades físicas ao cotidiano, melhorando assim diversos fatores de saúde. Em contrapartida, um mal planejamento, pode acarretar a insatisfação dos usuários, descredibilizando essas funções.

Ao fazermos uma análise voltada para utilização desses espaços, pelas crianças, (SEIXAS; TOMÁS; GIACCHETTA, 2020) relacionam as gerações passadas, em que as crianças, por terem mais contato com a natureza, acabava criando uma relação sólida com aquele espaço, explorando assim sua autonomia e desenvoltura. O que se opõe aos dias atuais em que vivem uma vida fechada em seus âmbitos sociais, tecnológicos e sem contato com novas experiências e pessoas.

Scocuglia (2009) nos diz que “A observação dos usos e do comportamento dos usuários dos parques urbanos pode revelar parte significativa do modo de vida de uma cidade.”

Quanto ao lazer, Scocuglia (2009) retrata que, a partir do século XX, sua representação mudou. “O lazer passou a ser identificado como uma expressão da cidadania e das conquistas democráticas, ganhou status científico e aceitação como importante função urbana.” Enquanto necessidade social do indivíduo, os parques urbanos passaram a desempenhar um papel relevante nessa nova mentalidade.



“Na cidade moderna, os espaços de grandes concentrações de pessoas são os espaços exclusivamente consagrados ao consumo minuciosamente controlado como os centros comerciais ou os espaços exclusivamente dedicados às experiências do turismo, também minuciosamente controlados.” (Richard Sennet, 1990, p.16,

As discussões ambientais são cada vez mais relevantes no sentido de pensar as condições de expansão das cidades atrelada ao bem-estar dos cidadãos.



Dentre uma infinidade de equipamentos urbanos, os parques urbanos têm se destacado por, além de garantirem a manutenção de áreas verdes em meio ao ambiente construído, representarem uma possibilidade de proporcionar melhores condições ambientais, estéticas e sociais à população, fatores fundamentais para estabelecimento do conceito de cidade sustentável.” (MENEZES; MONTEIRO; LIMA; BARBOSA, 2020)

Para (ALMEIDA, RAMOS e JESUS, 2017, apud MENEZES; MONTEIRO; LIMA; BARBOSA, 2020) A partir da expansão urbana, a interação entre a população e o espaço público foi diminuindo consideravelmente, assim com a quantidade de áreas verdes urbanas, gerando uma situação de conforto ambiental insuportável.

As áreas verdes, além de contribuir para a amenização desse estrangulamento que as dinâmicas urbanas têm causado no bem-estar social, favorecem a vivência da cidadania, permitindo ainda à população um contato mais direto com a natureza e acesso a todos os benefícios por ela gerados (MENEZES, MONTEIRO, LIMA E BARBOSA, 2020). Dessa forma o interesse por áreas de recreação, lazer e demais elementos de coesão social crescem cada vez mais.

Sendo assim, os parques urbanos desempenham um papel fundamental na promoção da qualidade de vida dos habitantes, visto que possibilitam a prática de atividades físicas e o desenvolvimento da autonomia e criatividade das crianças. Além disso, a utilização desses espaços pode revelar aspectos importantes do modo de vida de uma cidade, contribuindo para a compreensão do comportamento dos seus habitantes. Ademais, os parques urbanos são importantes para o lazer e a cidadania, sendo uma expressão da conquista democrática e um elemento relevante para o bem-estar social.

1.4 IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DOS PARQUES EM MARGEM DE RIO



A inclusão de parques nas margens de rios é uma estratégia que tem recebido crescente reconhecimento em diferentes contextos, tanto urbanos quanto naturais. A compreensão do rio urbano como uma paisagem implica atribuir-lhe valor ambiental e cultural, dada sua importância histórica e cultural para as comunidades locais e sua função essencial na vida das cidades. No entanto, a urbanização pode trazer desafios para a preservação do ecossistema fluvial e para a qualidade de vida das populações que habitam suas margens.

Conforme (MATOS et al. 2014) Os rios são muitas vezes pensados como o local da primeira ocupação nas cidades, mas, por outro lado, são um elemento repugnante nas cheias. No entanto, sua importância traz desafios para as propostas estratégicas das cidades. Sendo que os mesmos tem papel de proteger as margens dos rios.

“O rio é uma referência de lugar e de espaço, integra a identidade de um povo. Quando ele está perdido, como no nosso caso, é uma ausência importante [...] há quem cruze o Tietê quatro vezes ao dia sem se dar conta.” (Odette Seabra, 2009, apud Gorski, 2017).

Gorski 2017, complementa dizendo, que “O rio atua ainda como coadjuvante de outros elementos para formação da paisagem natural e cultural, como a topografia, solo, modelagem do relevo, vegetação. Assim propiciando circulação de bens e pessoas, energia e lazer.”

O autor, faz relação com uma série de outros autores que discorrem sobre o assunto “paisagem” e suas várias formas de enxergar esse ambiente. Citando então (Saraiva, 2005, apud Gorski, 2017) em que diz resumidamente que a relação homem e natureza são o que compõe a paisagem. Dando continuidade aos autores citados, como decorrência desse pensamento é citado Fadigas (2005), que apresenta um pensamento similar ao de Saraiva (2005), ressaltando o movimento de ação e reação integrantes do processo de evolução da paisagem e as consequências da intervenção humana.

De acordo com as análises supracitadas, o autor conclui sintetizando o conceito de paisagem como: “por ter um caráter dinâmico, pressupõe a interação de componentes ecossistêmicos (bióticos e abióticos) e de componentes socioeconômicos e culturais em processos que se corporificam, incluindo a valoração estética e emocional.”

É notório então que a paisagem deixa de ser um cenário estático em relação a presença humana. O autor ressalta assim o que foi dito:



“Compreender o rio urbano como paisagem é também dar a ele um valor ambiental e cultural que avança na ideia de uma peça de saneamento e drenagem. É reconhecer que o rio urbano e cidade são paisagens mutantes com destino entrelaçados.” (Costa, apud Gorski, 2017).

Diante disso, a criação de parques em margens de rios emerge como uma estratégia relevante para a conservação e valorização desses ecossistemas, bem como para o fornecimento de espaços de convivência e lazer para a população.

02



CONTEXTO DO TERRITÓRIO

2.1 Linha do tempo: Marcos históricos na construção e desenvolvimento da cidade.

1880



1882, Marco inicial, com o advento da estrada de ferro entre Itajubá e Porto do Sapucaí

1889, Escolha do nome Piranguinho para a estação.



1896, Inauguração da estação ferroviária definitiva e a ponte de ferro sobre o rio Sapucaí.

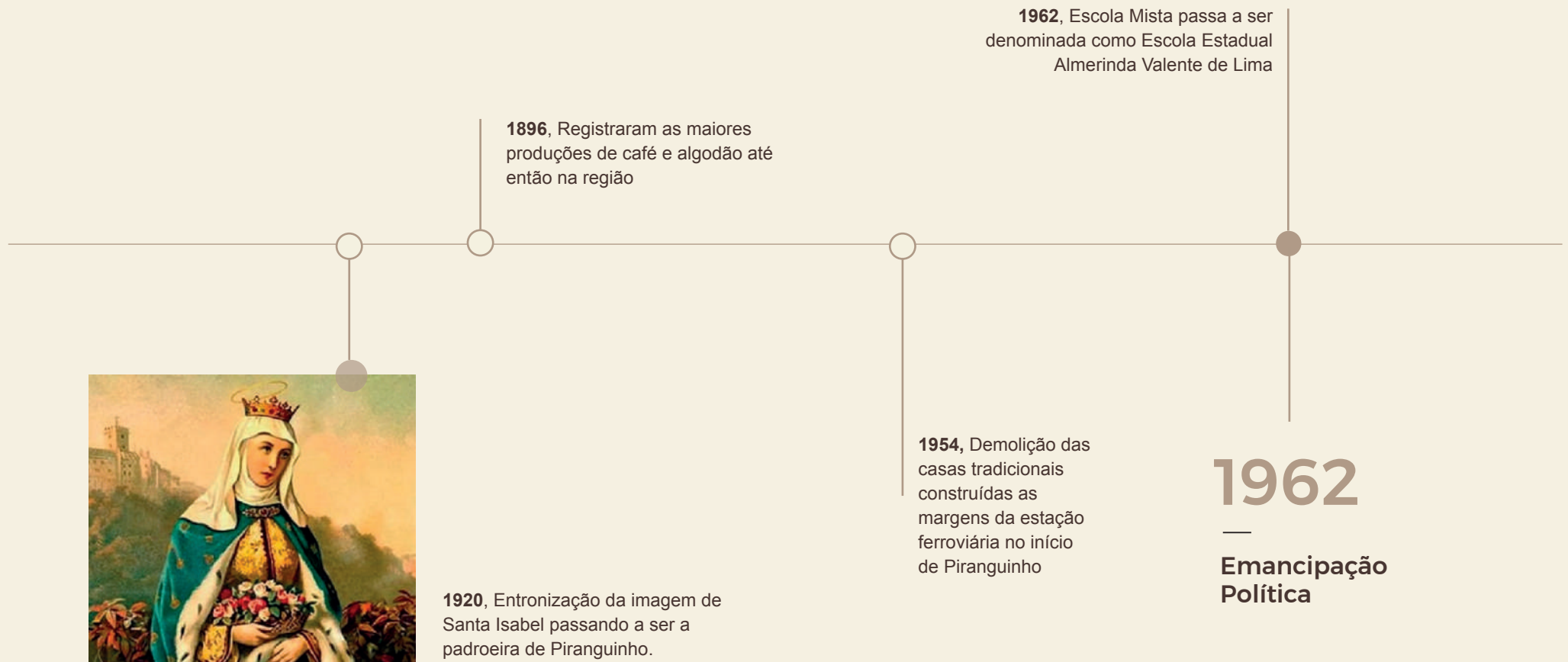
1910, Fundação da Escola Mista;
1912, Construção do cemitério público

1913

Piranguinho foi elevado a distrito

Instalação do primeiro cartório de paz e registro civil

2.1 Linha do tempo: Marcos históricos na construção e desenvolvimento da cidade.



2.2 SOBRE A CIDADE

O município de Piranguinho está situado no sul do estado de Minas Gerais, pertencente a micro região de Itajubá e atualmente, segundo pesquisa feita com a prefeitura municipal, possui 9100 habitantes totalizados, numa área de 124,803 km de extensão territorial de densidade demográfica igual à 64, 23 hab/km². População prevalecente urbana, de acordo com os dados do censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE).

O processo de desenvolvimento do município de Piranguinho está ligado a necessidade de construção da estrada de ferro na região entre os anos de 80 e 90 do século XIX, seu surgimento se iniciou através da construção de um Engenho de Serra que era movido com as águas do Ribeirão dos Porcos no ano de 1882. O Engenho de Serra tinha objetivo de desdobrar e preparar as madeiras para construção da linha férrea. Ao redor do engenho foram construídas casas de pau-a-pique cobertas de sapé que serviram de abrigo aos trabalhadores em meados do século XIX.

A região onde se situa a cidade de Piranguinho fazia parte das terras da Baroneza Leocádia de Lourenço, após abolição da escravidão suas terras foram vendidas ao Coronel Francisco Brás Pereira Gomes, o local passou a ser interesse das autoridades responsáveis em desenvolver o projeto ferroviário, assim foi construída no ano de 1889 provisoriamente, uma estação ferroviária, com isso foi necessário dar um nome a terra, sendo escolhido “Piranguinho” que significa peixe pequeno em Tupi.

ASPECTOS 2.3 ECONÔMICOS



A cidade de Piranguinho se destaca pelo elevado potencial de consumo e por apresentar novas oportunidades de negócios. De acordo com site Caravelas, que fez uma pesquisa atualizada de dados e estatísticas da economia da cidade, demonstra que de janeiro a março de 2023, foram registradas 109 admissões formais e 118 desligamentos, resultando em um saldo negativo de -9 novos trabalhadores. Este desempenho é inferior ao do ano passado, quando o saldo foi de 8.

Na micro região de Itajubá este é o 10º melhor desempenho em termos absolutos. Considerando a geração de vagas pelo tamanho da população, a cidade é a 9º que mais cresce na pequena região de Itajubá. Atualmente pode se dizer que o comercio local vem crescendo cada vez mais e não menos importante o desenvolvimento das barracas de Pé de Moleque também fazem parte da economia da cidade.

2.4 CONTEXTO DO LOCAL

A cidade de Piranguinho, conhecida por sua receita única de Pé de Moleque, tem atraído turistas o ano inteiro. O sabor característico e o modo de fabricação desse doce têm se tornado parte da história local, e a cidade se orgulha de ser considerada a Capital Nacional do Pé de Moleque. Essa iguaria representa uma conexão entre o passado e o presente da população, sendo transmitida de geração em geração, com os sabores sendo aprimorados ao longo dos anos.

O Pé de Moleque tornou-se um bem cultural, com seu modo de fazer sendo reconhecido como patrimônio imaterial de Minas Gerais e Patrimônio Histórico do Município. A importância desse doce na cultura local é tão grande que eventos relacionados a ele foram criados, como a Festa do Maior Pé de Moleque do Mundo, onde os produtores se reúnem para fazer um doce com mais de 20 metros de comprimento, atraindo mais de 15 mil pessoas à cidade. Além disso, o Enduro a Pé de Moleque faz parte do 7º Torneio Sul-Mineiro de Trekking.

A origem do Pé de Moleque remonta aos anos 1910, quando a estação ferroviária da cidade já estava em operação. Maria Paulina de Noronha, mãe do agente da ferrovia, começou a vender os quitutes em um pequeno espaço chamado Barzinho da Estação, que funcionou até 1936, quando houve uma troca de agentes.

Dois anos depois, Matilde Cunha Torino reabriu o barzinho e voltou a vender as guloseimas. Embora o local fosse inicialmente destinado a funcionar apenas por aquele ano, Matilde continuou a produção em sua casa e vendia os doces em uma pequena janela da estação. Para expandir seus negócios, começou a vender os doces dentro dos trens, onde contratou moleques para oferecer o doce aos passageiros. O Pé de Moleque logo se tornou o alimento mais vendido e consumido pelos passageiros e moradores.

Com o encerramento do serviço de trens de passageiros em 1960, a filha de Matilde, Alcéia Torino, construiu uma barraca vermelha próxima à estrada de acesso a Piranguinho. No final da década, com a construção da BR-459, o estabelecimento foi realocado às margens da rodovia. Em 1996, a sobrinha de Alcéia, Sônia Torino, assumiu o negócio e continua a tradição até hoje. Em 1969, uma outra barraca de cor azul foi instalada, pelo Sr. Otavio Antunes de Carvalho, na margem da mesma rodovia. Posteriormente com o aumento do fluxo rodoviário várias outras barracas foram alocadas, diferenciadas e identificadas pelas suas cores, atualmente no perímetro urbano existem várias barracas e um rancho, trazendo a fama de Capital Nacional do Pé de Moleque para a cidade de Piranguinho.

2.4.1 PONTOS POSITIVOS

01

ACESSIBILIDADE

O terreno está inserido no centro da cidade, sob a BR459, que liga cidades vizinhas, sendo de fácil acesso para moradores e visitantes;

02

LOCALIZAÇÃO

Próximo ao terreno temos supermercado, hotel, posto de gasolina e barracas de pé de moleque.;

03

TOPOGRAFIA

Terreno plano facilitando as obras que serão feitas;

04

PAISAGISMO

Reaproveitamento da vegetação existente e inserção de novas espécies;

05

MELHORIA QUALIDADE DO AR

Redução da poluição atmosférica com as árvores e plantas presentes nos parques ajudando a filtrar o ar, eliminando gases tóxicos provenientes de fontes como os veículos nas ruas.

2.4.2 PONTOS NEGATIVOS

01

INUNDAÇÃO

As margens dos rios são propensas a inundações, o que pode danificar o parque urbano e as infraestruturas associadas;

02

EROSÃO

A água corrente do rio pode causar a erosão de margens que acabará por afetar o parque urbano, as pistas de caminhada e as edificações;

03

POLUIÇÃO

Muitas vezes, os rios urbanos estão sujeitos a poluição e contaminação, o que pode afetar a qualidade da água e afetar a saúde dos utilizadores do parque;

04

SEGURANÇA

As margens do rio podem ser perigosas para os visitantes do parque, especialmente as crianças, necessitando a criação de uma estrutura de proteção, também para com animais que esses ambientes naturais trazem para perto e podem prejudicar a experiência dos visitantes;

05

INVESTIMENTO FINANCEIRO

A construção e a manutenção de parques urbanos localizados à beira dos rios são geralmente mais caras e requerem um maior custo energético e financeiro para a construção e manutenção de sistemas de prevenção de enchentes e outras infraestruturas necessárias.

PECULIARIDADES

2.4.3 DO ENTORNO

MARCO ZERO E ESTAÇÃO DE TREM

MARCO ZERO DE PIRANGUINHO



Situado em frente ao local de estudo, do lado oposto as margens do Ribeirão dos Porcos.



Figura 13 - Marco Zero de Piranguinho

Fonte: <https://www.piranguinho.mg.gov.br/portal/turismo/0/9/1041/marco-zero-de-piranguinho>

Local onde foi instalado o Engenho de Serra as margens do Ribeirão dos Porcos para confecção dos dormentes para construção da ferrovia. Foi a partir daí que surgiu o povoado que mais tarde veio a se tornar a cidade de Piranguinho (Figura 13).

Segundo o Livro “Estação do Piranguinho: as origens e outros olhares” Entre as décadas de 1880 e 1890, com o advento da ferrovia entre Itajubá e Porto do Sapucaí, surgiu Piranguinho. Seu surgimento está relacionado à construção de um engenho de serra em que era movido com as águas do Ribeirão dos porcos em 1882. O objetivo do engenho era desdobrar madeiras da região e transformá-las em dormentes para a construção de ferrovias. Perto dali, foram construídos galpões de madeira galvanizada, casas de pau-a-pique para abrigar ferroviários e operários do engenho. Portanto a localização Conhecida como “Engenho da Serra”.

Atualmente ainda temos parte da estrutura ferroviária onde o trem passava, sobre o Ribeirão dos Porcos. A ideia é tornar acesso de pedestres ao parque (Figura 15).

Patrimônio tombado “Mata do Cruzeiro”

 Situado sobre a BR-459 do lado oposto ao local de estudo*

O conjunto paisagístico da Mata do Cruzeiro foi tombado pela Prefeitura Municipal de Piranguinho-MG (Figura 14) por sua importância cultural para a cidade. A região onde atualmente se localiza o município de Piranguinho, até meados do século XIX, era propriedade da Baronesa Leocádia de Lourenço e estava subordinada a São Caetano da Vargem Grande – atual Brazópolis. Com os anos, a localidade acabou se tornando alvo de interesse por parte das autoridades responsáveis em desenvolver o projeto ‘Rede Mineira de Viação’. Tal empreendimento visava à construção de uma estrada de ferro que ligasse Itajubá à Santa Rita do Sapucaí, estendendo a malha ferroviária a outras regiões do Estado.

Na referida época, a região era provida de ricas matas que continham madeiras de lei – tais como jacarandá, jequitibá, taiúva, pereira e outras – que poderiam ser úteis como dormentes na construção da ferrovia. Dessa forma, uma comissão constituída por encarregados – chefes do projeto – dirigiu-se à Baronesa no intuito de estabelecer uma espécie de parceria: Leocádia ofereceria a madeira necessária às obras, bem como sua retirada, seu preparo e a mão-de-obra necessária; por fim, a proprietária construiria um engenho de serra movido à água para beneficiamento da madeira; a comissão construtora, por sua vez, se comprometeria a fornecer o projeto das instalações, a gerir a construção do engenho, retificar o curso do Ribeirão dos Porcos e represar suas águas permitindo o funcionamento do projeto. Foi dessa forma que a região acabou se tornando conhecida como ‘Engenho de Serra’.

Apesar das divergências documentais a respeito da data em que são iniciadas as obras, sabe-se que a ferrovia começou a ser construída nos primeiros anos da década de 1880. A necessidade de trabalhadores para a empreitada naturalmente atraiu um número significativo de pessoas. Dessa forma, inúmeros barracos de madeira e casas de pau-a-pique foram surgindo em torno do engenho para abrigar os trabalhadores do ‘Engenho de Serra’ e também os da estrada-de-ferro, dando origem, assim, a uma pequena povoação.*



Figura 14 - Parte da antiga estação ferroviária existente no local - 2023
Fonte: Autoria própria

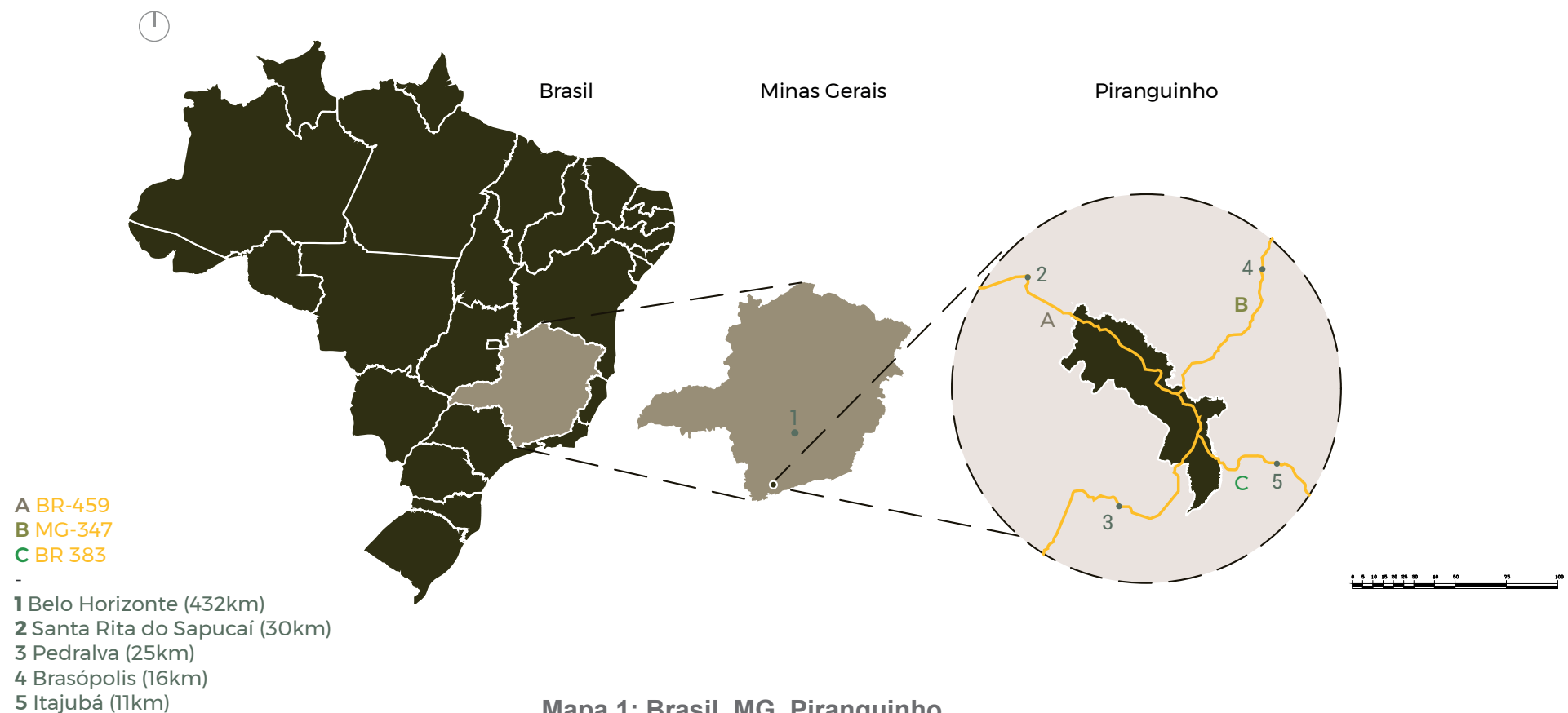


Figura 15 - Mata do Cruzeiro - 2023
Fonte: Autoria própria

2.5 ASPECTOS LEGAIS

LEGISLAÇÃO	ÓRGÃO		ANO
	MUNICIAPAL	FEDERAL	
LEI No 10.257. “Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências.”		●	2001
NBR 9050. “Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos”.		●	2020
Lei nº 957. "Institui o Código de Edificações e Obras do Município de Piranguinho – MG e dá outras providências”.	●		2003
Lei 12.651.: "Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa”		●	2012

Tabela 1 - Aspectos legais



Mapa 1: Brasil, MG, Piranguinho

Segundo o site Sensagent, no estado de Minas Gerais, a BR-459 tem 212 km de extensão e passa pelos municípios de Poços de Caldas, Caldas, Santa Rita de Caldas, Ipuiúna, Senador José Bento, Congonhal, Pouso Alegre, Santa Rita do Sapucaí, Cachoeira de Minas, Piranguinho, Itajubá, Wenceslau Braz e Delfim Moreira, localizados na Mesorregião do Sul e Sudoeste de Minas. O km 0 do trecho mineiro está localizado em Poços de Caldas, enquanto que o km 212 localiza-se na divisa com o estado de São Paulo.

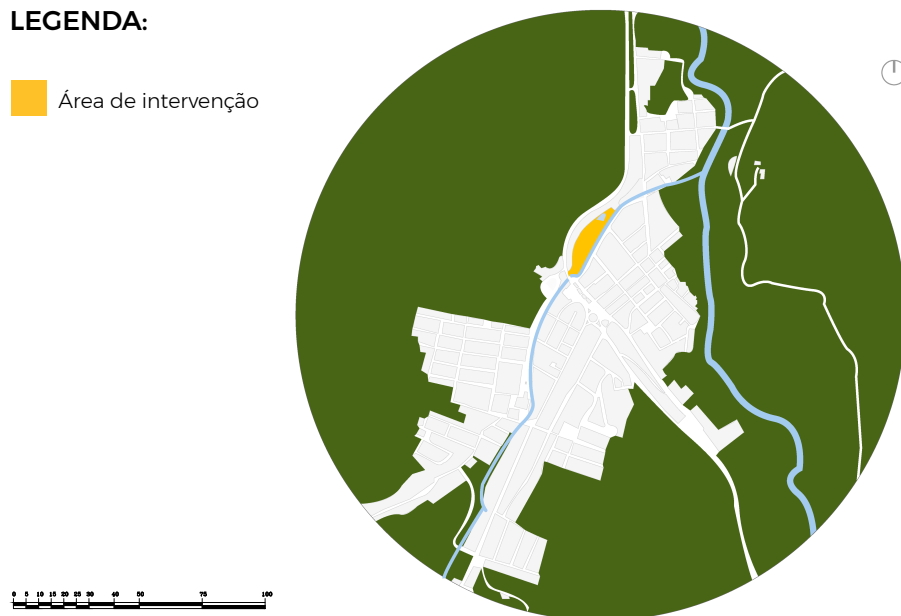
A rodovia integra os circuitos turísticos dos Caminhos Gerais, das Serras Verdes do Sul de Minas e dos Caminhos do Sul de Minas.

2.6 MAPAS DE LOCALIZAÇÃO

ÁREA URBANA E ÁREA DE INTERVENÇÃO

LEGENDA:

Área de intervenção



Mapa 2: Área urbana e área de intervenção

A cidade de Piranguinho possui uma área de 124,803 km², sendo composta tanto por áreas urbanas quanto por áreas rurais. A área urbana de Piranguinho é composta pela região central da cidade e pelos bairros que se desenvolveram ao redor, onde está concentrada a maioria da população da cidade. Já a área rural é composta pelas fazendas e sítios que se espalham pelos arredores da cidade. O local de intervenção está inserido na região urbana.

Mapa 3: Área de Intervenção

Está situado às margens da BR-459 e do Ribeirão dos Porcos, gerando também acesso das ruas próximas: Evaristo Mota, Travessia Ursulino e Rua Arlei de Almeida.

ÁREA DE INTERVENÇÃO

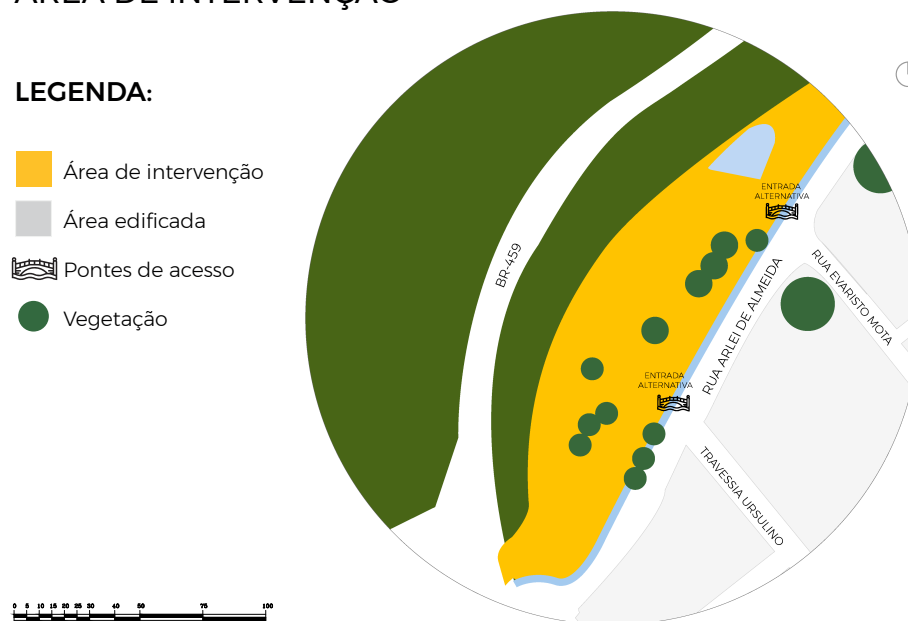
LEGENDA:

Área de intervenção

Área edificada

Pontes de acesso

Vegetação



SISTEMA VIÁRIO

LEGENDA:

- Área de intervenção
- Praças e campo
- Área edificada
- Via arterial
- Via coletora
- Via local
- Vegetação



Mapa 4: Sistema Viário

No estudo do sistema viário foram analisadas as seguintes vias: 2 arteriais de fluxo intenso, com sentido de mão dupla, passando sobre a área de intervenção e 4 vias coletoras passando pelas demais vias locais, com destino as arteriais. Coletoras e locais são vias de mão única.

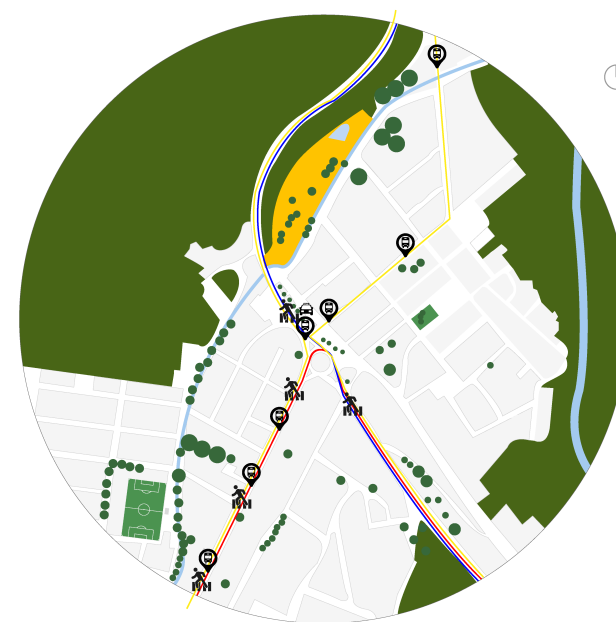
Mapa 5: Mobilidade

É possível analisar as principais rotas e paradas de ônibus que dão acesso a outras cidades. Tendo como vias principais: amarela e vermelha atuando como intermunicipais e azul como interestadual. Esta área também conta com um ponto de táxi.

MOBILIDADE

LEGENDA:

- Área de intervenção
- Praças e campo
- Área edificada
- Rota de ônibus sentido Brasópolis
- Rota de ônibus sentido Belo Horizonte/São Paulo
- Rota de ônibus sentido Itajubá/Piranguinho
- Vegetação
- Travessia elevada
- Ponto de táxi
- Ponto de ônibus



GABARITOS

LEGENDA:

- Área de intervenção
- 1 Pavimento
- 2 Pavimentos
- 3 Pavimentos ou mais
- Vegetação



Mapa 6: Gabaritos

A análise de gabarito nos mostra uma região que predomina edificações com tipologias de 1 a 2 pavimentos próximo da área de intervenção, com pequenas excessões de 3 ou mais pavimentos. Sul e Sudoeste de Minas. O km 0 do trecho mineiro está localizado em Poços de Caldas, enquanto que o km 212 localiza-se na divisa com o estado de São Paulo.

Mapa 7: Uso e ocupação do solo

Análise de uso e ocupação através do raio de 500 metros trás em evidência um área consideravelmente residencial e comercial.

USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

LEGENDA:

- Área de intervenção
- Praças e campo
- Residencial
- Comercial
- Misto
- Público/Institucional
- Religioso
- Vegetação



ESPECÍFICO AO TEMA

LEGENDA:

- Área de intervenção
- Área edificada
- Praças e campo
- Vegetação



Mapa 8: Específico ao tema

O objeto em estudo são os espaços públicos urbanos, identifica-se a presença de um campo de futebol, uma praça central onde localiza-se a igreja matriz e outras duas pequenas praças.

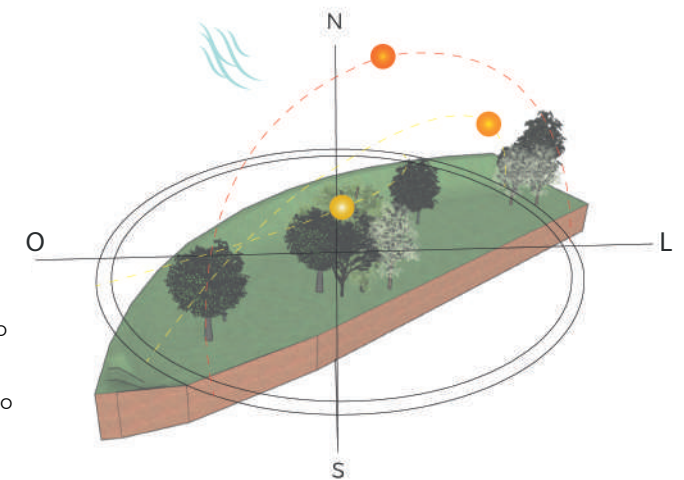
Mapa 9: Condicionantes Físicas e Ambientais

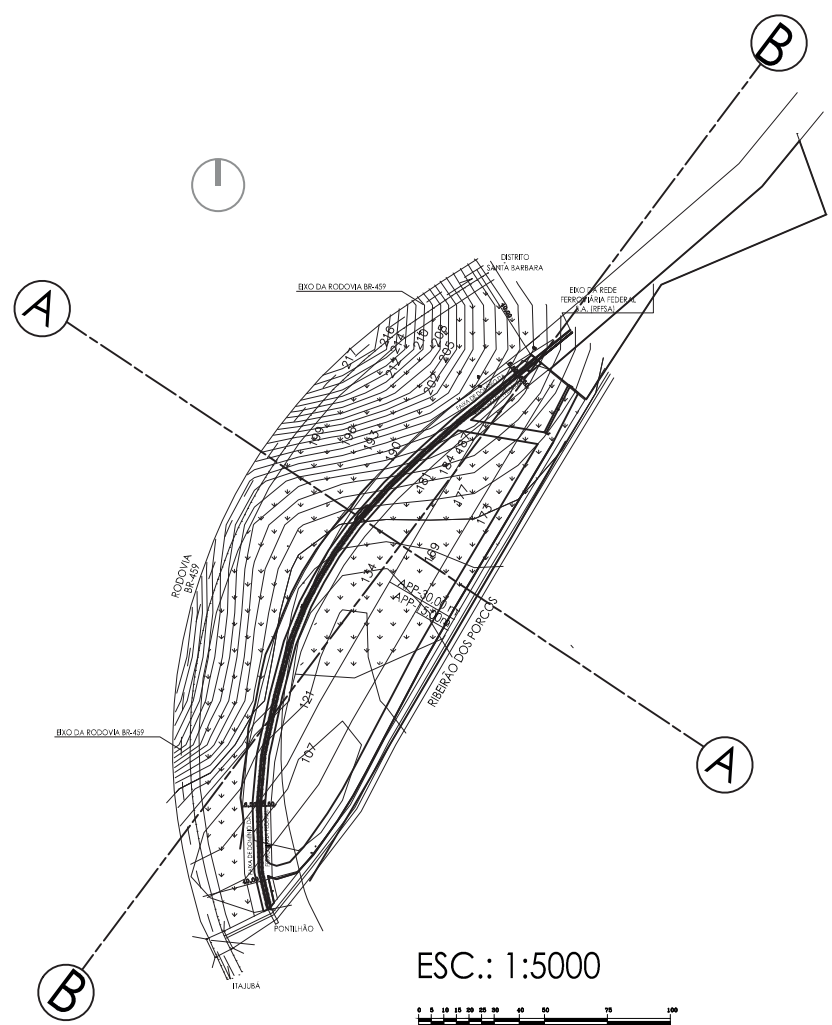
Após estudo da carta solar, foi identificado que: Fachada norte é a que mais recebe a presença da luz solar, durante o ano todo, o dia inteiro. Fachada leste recebe luz solar no período da manhã, das 6:00 as 12:00h, durante o ano todo. Fachada sul vai receber luz solar somente no solstício de verão, durante o dia todo. Fachada Oeste, recebe luz durante o ano todo na parte da tarde, das 12:00h as 18:00h. E segundo o site Clima tempo, os ventos predominantes na cidade de Piranguinho, estão vindo do norte com a velocidade diária máxima do vento variando entre 7 Km/h e 14 Km/h. A pesquisa foi realizada no dia 13/04/2023 as 19:00h.

CONDICIONANTES FÍSICAS E AMBIENTAIS

LEGENDA:

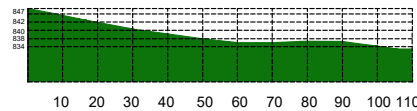
- Trajetória do sol
- Solstício de Inverno
- Equinócios de Primavera e Outono
- Solstício de Verão
- Ventos predominantes
- Vegetação



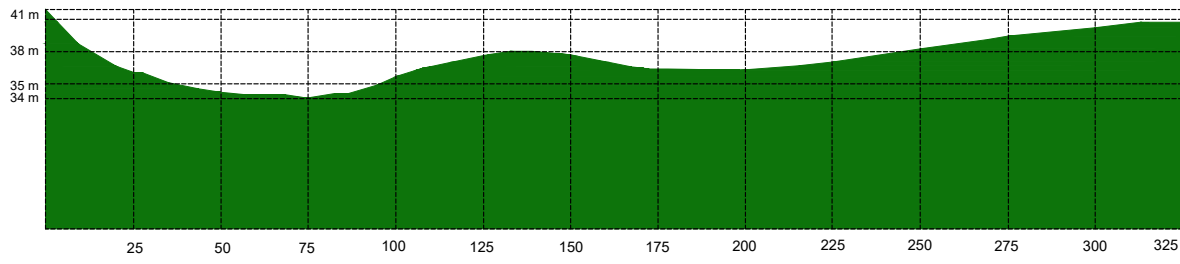


2.6.1 TOPOGRAFIA E CORTES

A topografia do lote apresenta um declive suave do nível da rodovia para o nível do terreno, onde o parque será inserido, sendo um terreno de grande comprimento e por sua situação plana, pode ser considerado de fácil implantação das edificações.



CORTE TRANSVERSAL – AA
ESC.: 1:3000



CORTE LONGITUDINAL – BB
ESC.: 1:3000

Figura 24 - Levantamento Topográfico Planialtimétrico

RELATÓRIO DE

2.6.2 FOTOS

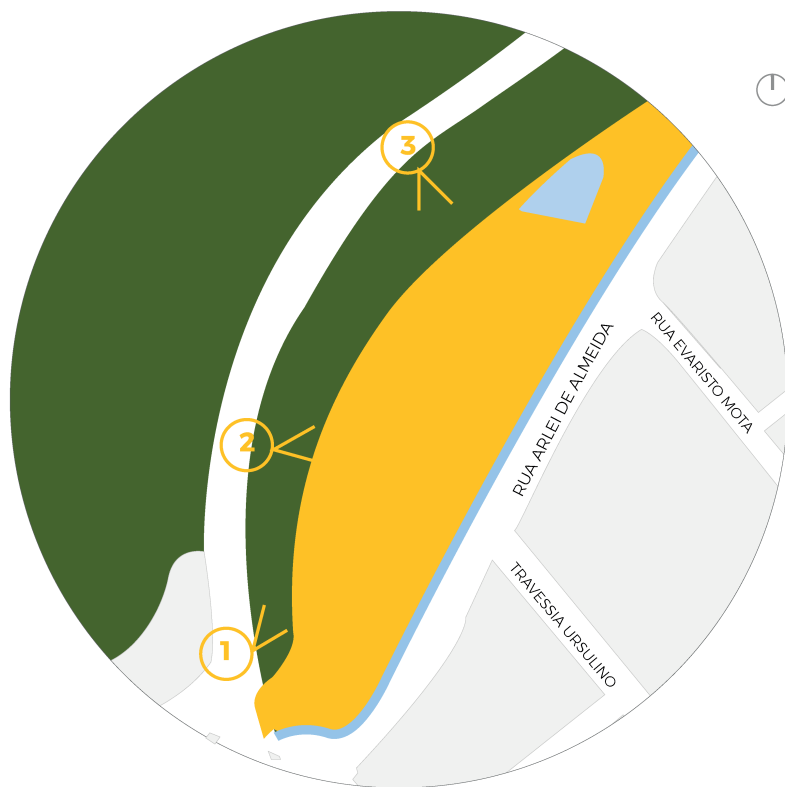


Figura 25 - Imagem do terreno 1

Fonte: Google Earth



Figura 26 - Imagem do terreno 2

Fonte: Google Earth



Figura 27 - Imagem do terreno 3

Fonte: Google Earth

03



OBRAS
ANÁLOGAS

Figura 28 - Parque Ibirapuera visto de cima - 2019

Fonte: <https://praondevaisaopaulo.com.br/justica-libera-ibirapuera->



3.1 PARQUE IBIRAPUERA

Local: Vila Mariana – São Paulo, Brasil.

Ano: 1954

Área: 158 hectares/1,5 milhões m²

Arquitetura: Oscar Niemeyer

Paisagismo: Roberto Burle Marx



Projeto encomendado pelo governador Lucas Nogueira Garcez em 1951. O jardim foi projetado pelo arquiteto paisagista Otavio Augusto Teixeira Mendez. É baseado na concepção e anteprojeto do paisagista Roberto Burr Marx, que foi o primeiro a ser contratado. O pavilhão, auditório, marquise e demais prédios históricos que abrigam o museu foram projetados pelo arquiteto Oscar Niemeyer e pelo engenheiro Joaquim Cardoso responsável pelo projeto estrutural.

Hoje, o parque é considerado um patrimônio histórico e cultural da cidade de São Paulo e é um dos principais pontos turísticos da cidade. Com suas incríveis arquite-



itetas e paisagens, o Parque Ibirapuera é um monumento da arte moderna brasileira e símbolo de uma das cidades mais vibrantes do mundo.

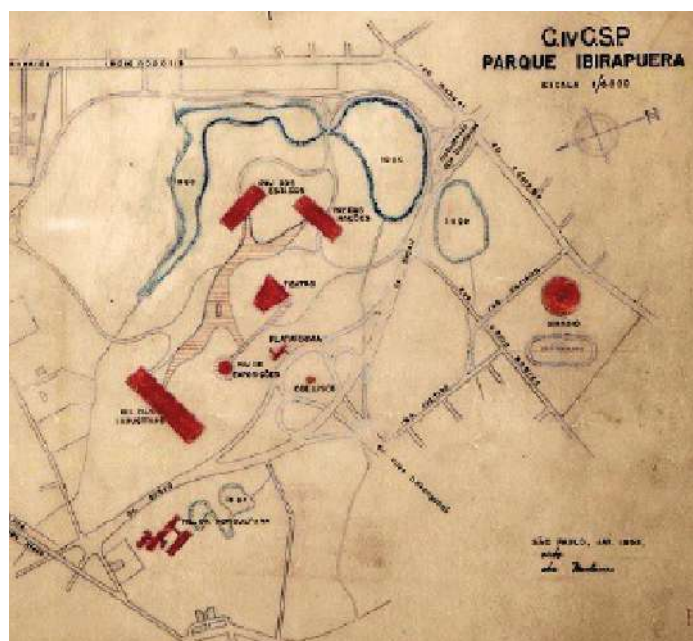
Com maior ênfase dada ao projeto arquitetônico do Ibirapuera, menos importância foi atribuída ao seu projeto paisagístico, o que gerou uma série de imprecisões a esse respeito. Assim, há décadas é comum estar expresso nos mais diversos veículos de comunicação, passando pelo próprio site da Prefeitura de São Paulo, que o projeto paisagístico do parque teve a autoria de ção, passando pelo próprio site da Prefeitura de São Paulo, que o projeto paisagístico do parque teve a autoria de Roberto Burle Marx.

3.1.1 CONCEITO:

ARQUITETÔNICO:

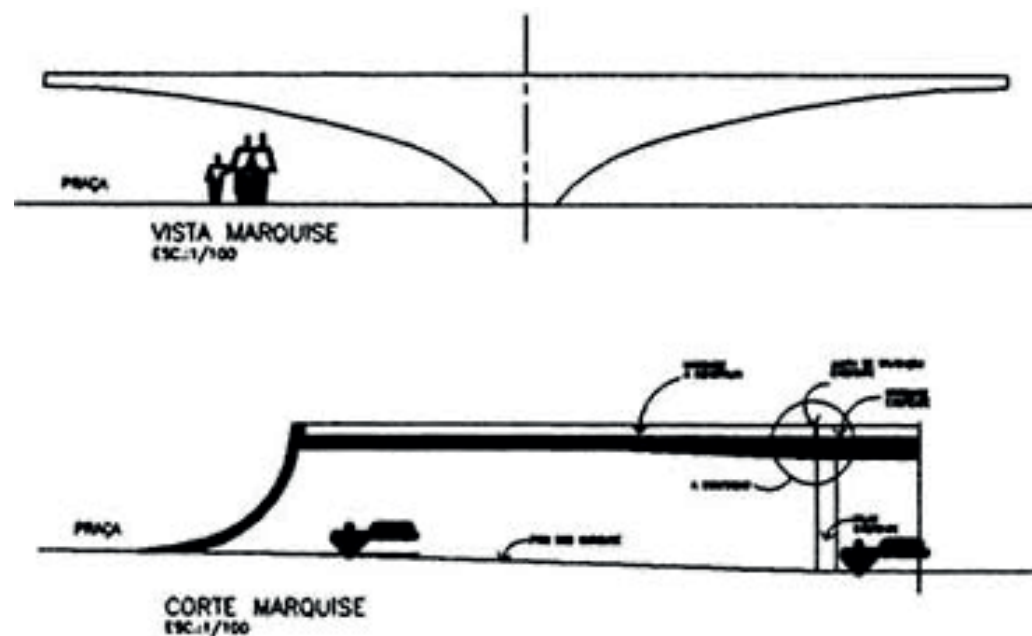
A arquitetura de Oscar Niemeyer vislumbrou edificações em plásticas arroçadas e formais, com o uso de linhas curvas em contraste com grandes volumes prismáticos inspirados nas propostas arquitetônicas de Le Corbusier. O arquiteto foi capaz de criar uma obra que atendia às necessidades da população e da cidade, concentrando as áreas de exposição em grandes edifícios unidos por uma marquise.

Figura 29 - Projeto arquitetônico - 1953



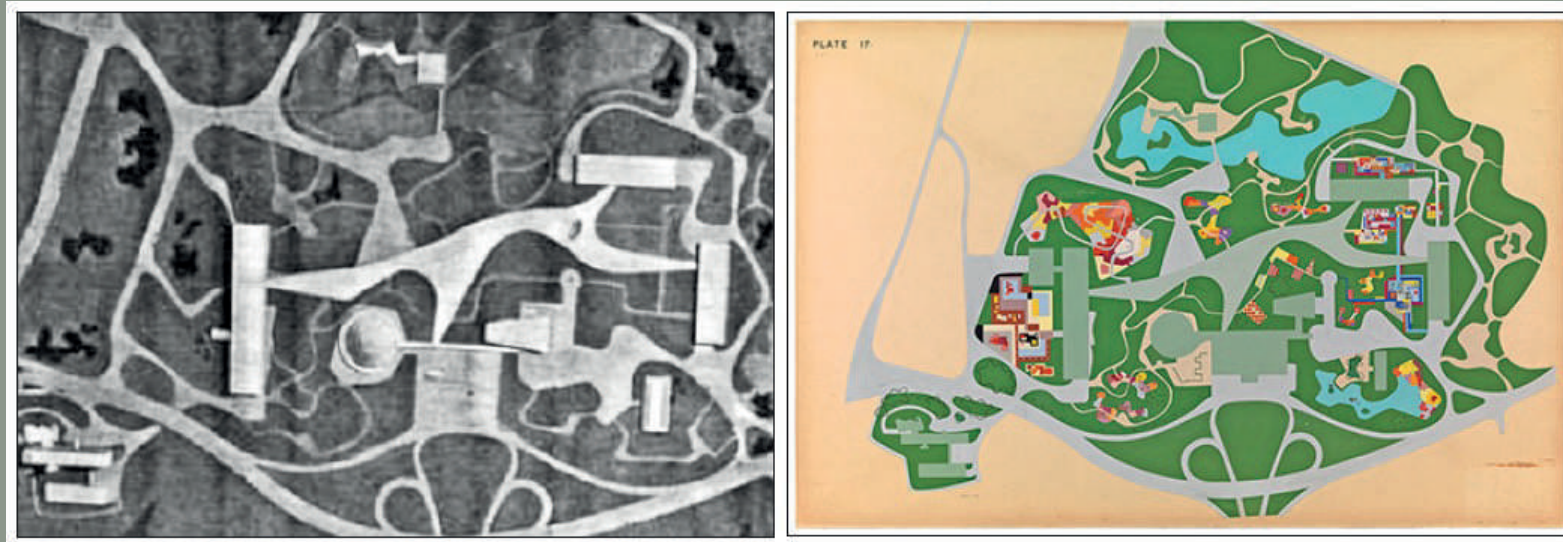
Fonte: Arquivo Histórico de São Paulo., São Paulo.

Figura 30 - Vista e corte da marquise



Fonte: Prefeitura de São Paulo

Figura 31- À esquerda, maquete do projeto aprovado realizado pela equipe liderada por Oscar Niemeyer para o Parque Ibirapuera, 1953. À direita, projeto paisagístico de Roberto Burle Marx para o Parque Ibirapuera, 1953



3.1.2 PAISAGÍSTICO:

Os projetos de Burle Marx são cheios de energia e sua composição reflete a cor e o toque de toda a obra. O arquiteto paisagista busca jardins geométricos e assimétricos com componentes coloridos, utilizando plantas ricas em cores e texturas, muitas vezes nativas, além do uso da água como elemento animador, também valorizado como espelho do jardim.



Figura 32 - Projeto Paisagístico (executado) - Jardim das Esculturas, mar. 1993.

Fonte: Escritório de Paisagismo Burle Marx.

3.1.3 INSERÇÃO URBANA

A localização do parque entre três vias principais facilita o acesso por transporte motorizado, seja público ou privado, mas também dificulta o acesso de pedestres em algumas áreas. A análise ambiental teve como objetivo entender o fluxo de chegadas ao parque e identificar os portões e modos mais utilizados pelos visitantes para acessar o parque.

Figura 33- Progressão do parque inserido na malha urbana.



Fonte: <https://naturezaurbana.net/projetos/parque-ibirapuera/>

Figura 34 - setorização e programa de usos do parque Ibirapuera



Fonte: <https://naturezaurbana.net/projetos/parque-ibirapuera/>

3.1.4 MATERIALIDADE:

Surgiu então uma característica do Parque Ibirapuera: um espaço verde, mas com grande número de ruas internas e edificações de concreto armado. Entre árvores e palmeiras existentes, foi sugerida nova vegetação entre caminhos traçados com britas, pedriscos, placas de concreto e grama.

3.1.5 SETORIZAÇÃO:

Com aproximadamente 27 mil metros quadrados, a extensão sinuosa revela a importância das áreas livres e edificadas, possibilitando área sombreada e servindo de abrigo das chuvas, em meio aos pilotis circulares, mimetizando-se com a sombra, e consequentemente parecendo fazer flutuar a cobertura.

3.1.6 ANÁLISE CRÍTICA:

O Parque do Ibirapuera é considerado um grande marco da arquitetura e paisagismo brasileiro na década de 1954. Idealizado por grandes nomes, o parque é a idealização de uma proposta para abrigar uma série de prédios culturais e artísticos e é um dos locais mais visitados da cidade. Também é pertinente o fato de os projetos originais de Burle Marx terem sido parcialmente executados. Embora isso revele que faltavam alguns elementos chave em seu projeto, fica claro que ele estava fortemente envolvido em tornar o parque uma realidade.

Figura 35 - Parque do flamengo

Fonte: Nelson Kon



3.2 ATERRO DO FLAMENGO

Local: Localizado entre o Aeroporto Santos Dumont e a Praia de Botafogo, RJ.

Ano: 1965

Área: 1,2 milhão m²

Arquitetura: Affonso Eduardo Reidy

Paisagismo: Roberto Burle Marx

O Aterro do Flamengo segue sendo um dos principais cartões-postais da cidade do Rio de Janeiro e Patrimônio Mundial da Humanidade na categoria “Paisagem Cultural Urbana”, título concedido pela UNESCO em 2012. O resultado do trabalho dos profissionais envolvidos é um espaço amplo e diversificado, com áreas verdes, espaços esportivos, museus, monumentos históricos e uma vista privilegiada da Baía de Guanabara.

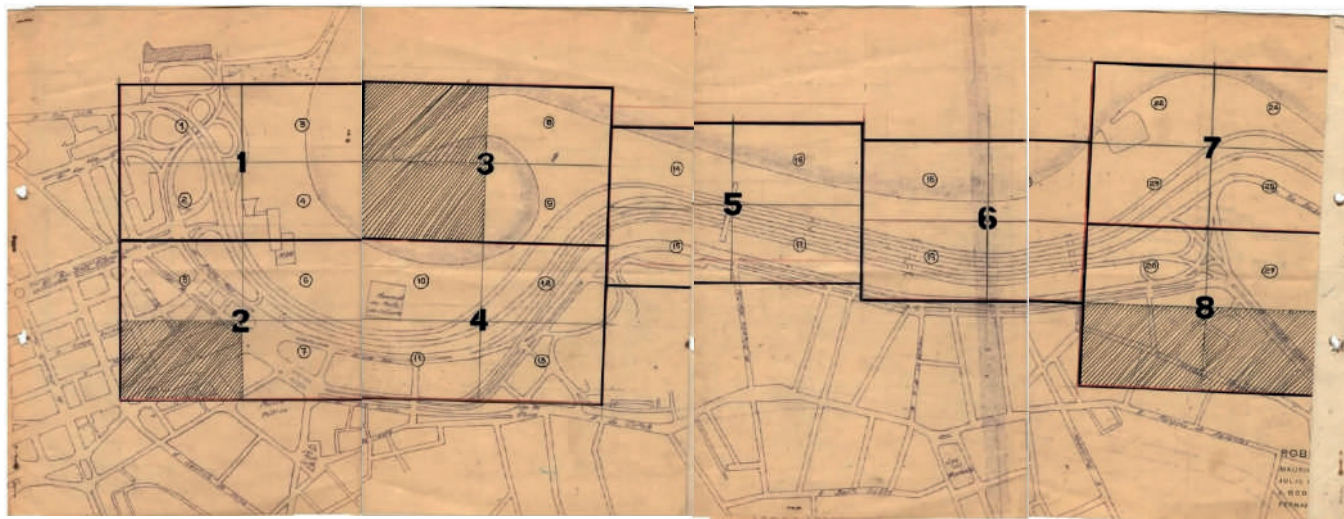
É frequentado por cariocas e turistas o ano todo, especialmente nos fins de semana, quando as famílias se reúnem para piqueniques, corridas, jogos de futebol e ciclismo. O parque também recebe

grandes eventos, como shows, festivais e feiras gastronômicas. Sendo a maior área de lazer ao ar livre da cidade.

3.2.1 CONCEITO:

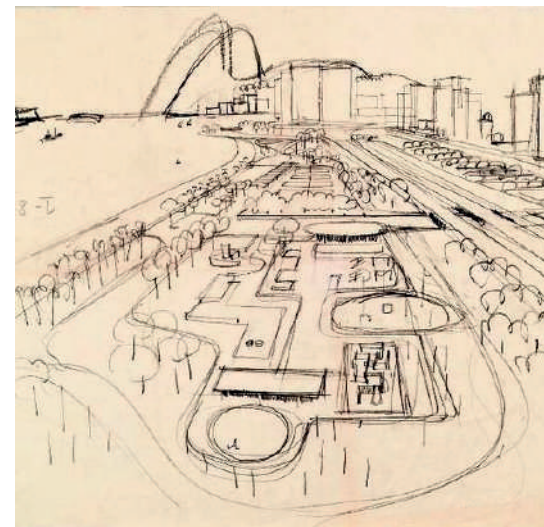
O aterro confirma a tradição do Rio de Janeiro de tentar integrar a natureza existente com espaços verdes vitais construídos pelo homem. Isso relembra à construção do Passeio Público, o primeiro parque paisagístico do Brasil, concluído em 1783 e projetado pelo mestre Valentim da Fonseca e Silva (1745-1813), entre a Lapa e a Cinelândia. O projeto foi um marco no urbanismo brasileiro e influenciou muitos outros projetos paisagísticos no país e no exterior.

Planta original do projeto do aterro do Flamengo, de 1955, com o carimbo do escritório de paisagismo de Roberto Burle Marx. Rio de Janeiro – 1960



Fonte: <https://glorias.com.br/products/planta-original-do-projeto-do-aterro-do-flamengo-pelo-arquiteto-roberto-burle-marx-1960>

Figura 37 - Croqui Aterro do Flamengo



Fonte: <https://diariodorio.com/historia-do-parque-aterro-do-flamengo/>

3.2.2 MATERIALIDADE:

Foi construído sobre o aterro criado na orla da baía do Guanabara, utilizando o material resultante do desmonte do morro de Santo Antônio. Além disso, o projeto de Reidy priorizou o uso de materiais locais, como a pedra portuguesa, e incorporou elementos da cultura brasileira, como os pilares em formato de coqueiro e as passarelas inspiradas na arquitetura colonial.

Além disso, o trabalho de Burle Marx foi inovador no uso da flora tropical nacional e internacional, tornando o espaço ainda mais integrado à cidade do Rio de Janeiro. São 11.600 árvores de 190 espécies da flora brasileira e de outras regiões tropicais.

Figura 38 - Setorização do Aterro do Flamengo



Fonte: Modificado pelo autor - <https://infograficos.oglobo.globo.com/rio/um-passeio-pelo-parque.html>

3.2.4 ANÁLISE CRÍTICA:

A ideia inserida no projeto arquitetônico se baseava em criar um parque fora do comum, sem muitos equipamentos que limitam seus usos, de modo que seus espaços fossem amplos, trazendo a sensação de liberdade aos seus usuários deixando com que os mesmos decidissem o que fazer naquele ambiente. Sem deixar de ter os pontos necessários para o lazer e entrosamento dos usuários, como quadras de esportes diversos, parquinhos, museu, teatro e restaurante.

Figura 39 - Parque Augusta visto de cima - 2019

Fonte: <https://praondevaisaopaulo.com.br/justica-libera-ibirapuera->



3.3 PARQUE DA AUGUSTA

Local: Centro de São Paulo, SP – Brasil

Ano: 2015 - 2021

Área intervenção: 10.824,90 m²

Arquitetura e Paisagismo: Kruchin Arquitetura

Parque Augusta está localizado no centro de São Paulo, entre as ruas Caio Prado, Augusta, Marquês de Paranaguá e Av. Nhandava e é considerado um importante espaço verde da cidade. O projeto de criação foi elaborado em 2013 e aprovado em 2015. O Parque é gerido pela prefeitura de São Paulo e conta com programas de preservação da flora e fauna local, além de promover atividades culturais e educacionais para a população, contando com atividades como trilhas, espaços de convivência, áreas de lazer e espaço para cães.

Desde a década de 1970, os moradores do entorno já se apropriavam da área como espaço de passeio e contemplação. Assim, no ano de 2002, a implantação do Parque Augusta foi prevista no Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo e, dois anos depois veio o tombamento dos exemplares arbóreos presentes no bosque, da Casa das Araras e do Portal da Rua Caio Prado.

A luta pela preservação do Parque Augusta é um exemplo de como a mobilização popular é fundamental para a defesa do patrimônio ambiental e cultural da cidade. A área verde agora aberta à população é uma conquista importante para a qualidade de vida e bem-estar dos moradores e visitantes.

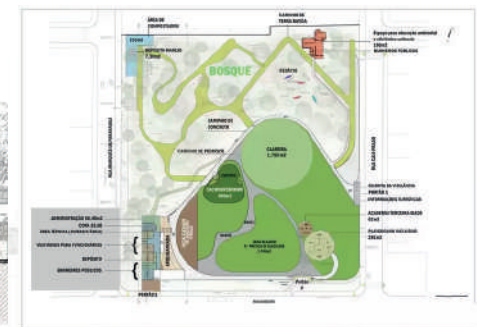
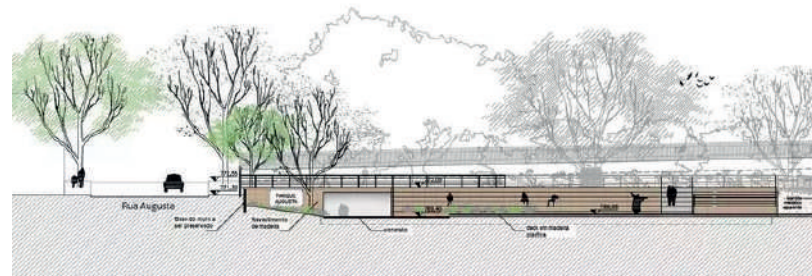
3.3.1 CONCEITO:

O projeto segue duas linhas características, assim sendo: áreas de sombreadas delimitadas pelo bosque, e área com predominância solar localizada na porção voltada para a rua Augusta. Este estudo preliminar foi, portanto, realizado de acordo com a morfologia do terreno, sua topografia e vegetação que ditaram as diretrizes utilizadas na concepção do projeto, com base no tombamento do conjunto de espécies arbóreas e arbustivas presentes na área das edificações e do bosque. de vida e bem-estar dos moradores e visitantes.

Figura 40 - Implantação geral



Figura 41- Parque Augusta, cortes do estudo preliminar, São Paulo SP, 2021



Fonte: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/22.266/8715>

Fonte: Prefeitura de São Paulo

Figura 42 - Inserção do Parque Augusta na malha



Fonte: <https://revistaprojeto.com.br/noticias/parque-augusta-em-sao-paulo-sera-finalmente-inaugurado-neste-final-de-semana/>

3.3.2 INSERÇÃO URBANA:

A entrada na esquina das ruas Caio Prado e Augusta fica no fundo do lote, então há um corrimão embutido na calçada. Acessível a partir da esquina da Rua Augusta com a Rua Marquês de Paranaguá, a inclinação do terreno serve de guia para o desenho do edifício que abriga a área administrativa e sanitários. A cobertura é perpendicular à Via Augusta e se adapta à praça acima, garantindo a continuidade espacial entre a calçada e o parque.

3.3.3 ANÁLISE CRÍTICA:

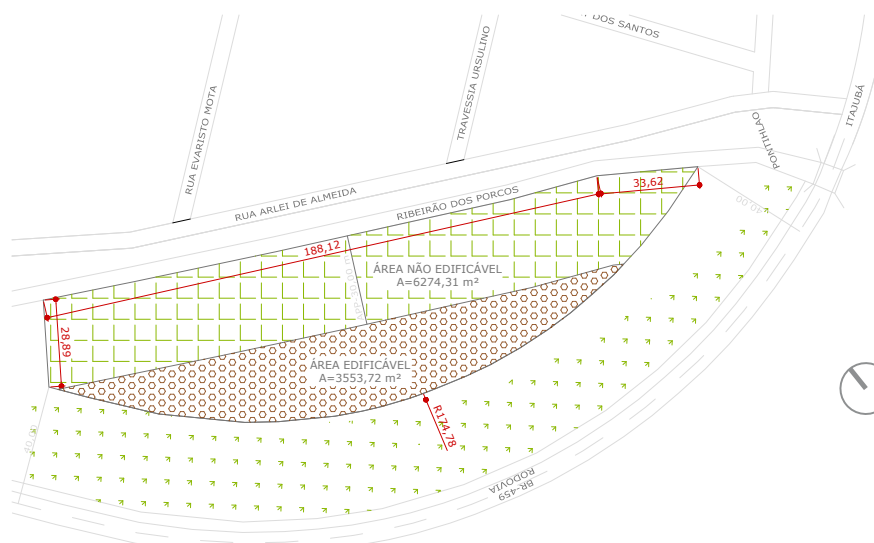
Diversos fatores motivaram a escolha da obra, dentre eles algo que chama atenção e traz inúmeras reflexões, foi o intenso empenho coletivo da população em não deixar com que aquele lugar perdesse seu valor histórico para especulações imobiliárias. A mobilização popular para defender aquele patrimônio ambiental e cultural, se tornou mais um marco na história da cidade de São Paulo. O desejo em apropriar daquele local para o uso social e bem-estar dos moradores, foi o que levou a concretização do Parque Augusta. Sem deixar de mencionar a funcionalidade do programa de usos elaborado através dos projetos, para que enriquecesse ainda mais aquele patrimônio.

04



ESTUDO
PRELIMINAR

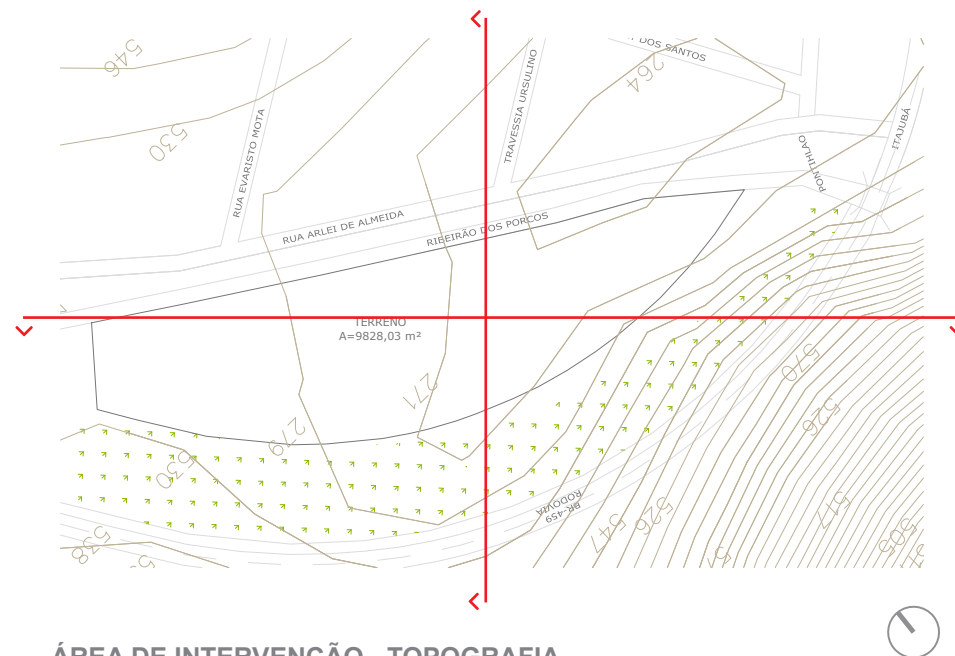
4.1 ÁREA DE INTERVENÇÃO E TOPOGRAFIA



ÁREA DE INTERVENÇÃO - PLANTA DE SITUAÇÃO

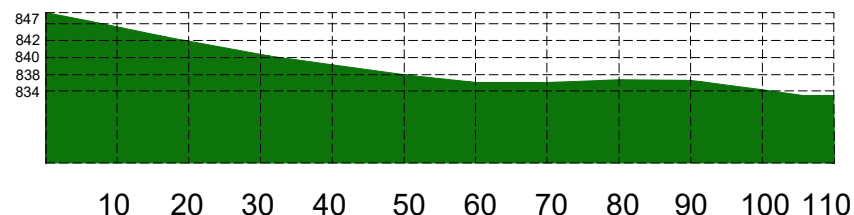
ESC.: 1/1000

O terreno escolhido está inserido em uma área de APP e também da faixa de domínio do DNIT, possuindo assim algumas leis a serem respeitadas, como, o recuo de 30,00 metros do rio e os 40,00 metros de recuo do eixo da BR 459. Sendo assim, teremos uma área edificável de 3.553,72 m² e um área não edificável de 2.625,69 m².



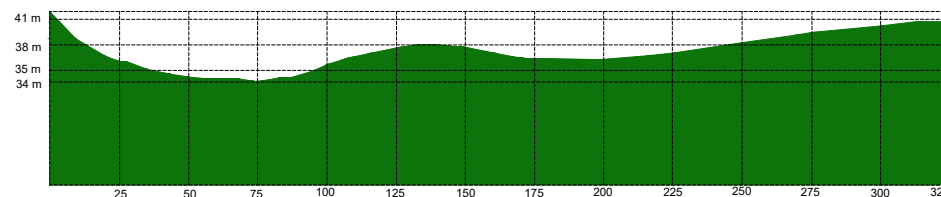
ÁREA DE INTERVENÇÃO - TOPOGRAFIA

ESC.: 1/1000



CORTE TRANSVERSAL

ESC.: 1/1000



CORTE LONGITUDINAL

ESC.: 1/1000

4.2 CONCEITO E PARTIDO

CONCEITO

Bioregionalismo

O conceito de biorregionalismo se tornou uma vertente da biofilia, que se preocupa com a conexão do ser humano com o ambiente natural em que está inserido. A biorregião se circunscreve numa área, normalmente, definida pelos rios e pelo maciço de montanhas. Possui certo tipo de vegetação, geografia do terreno, de fauna e da flora, além disso, valoriza a cultura local e busca resgatar as tradições e costumes das comunidades que habitam a região.

Também é considerado um movimento que busca valorizar a diversidade local, respeitando os ciclos ecológicos e promovendo o desenvolvimento sustentável, equilibrado e integrado com os ecossistemas. Criando assim uma relação harmônica e equilibrada entre o ser humano e a natureza. Isso significa a preservação e a valorização da história e da memória do local.

PARTIDO

O terreno escolhido para a construção do parque tem uma localização privilegiada, fazendo margem com o Ribeirão dos Porcos, elemento que exerceu grande influência na concepção da cidade de Piranguinho. Além disso, sobre a área de intervenção temos a Mata do Cruzeiro, patrimônio tombado devido à sua importância cultural. Dessa forma, é considerada uma área de relevância histórica, representada pelo Marco Zero.

O objetivo do projeto é aproveitar os elementos naturais já presentes no local, buscando gerar uma harmonia entre as novas espécies que serão inseridas, criando assim uma importante relação na preservação do meio ambiente.

A construção desse espaço de lazer e preservação irá contribuir significativamente para a qualidade de vida dos moradores da cidade e dos visitantes que procuram uma opção de recreação próxima à natureza. Além disso, o parque será uma importante ferramenta na conscientização ambiental da população, incentivando boas práticas ecológicas e a valorização dos recursos naturais. Os visitantes poderão aprender mais sobre a história e a cultura de Piranguinho em um espaço para abrigar eventos educacionais e culturais, que será construído dentro do parque.

4.3 MATERIA- LIDADES

MADEIRA LAMINADA COLADA (MLC OU GLULAM)

As peças resultantes oferecem alta durabilidade e resistência à umidade, podendo vencer grandes vãos e conformar formas únicas.

PISO FULGET CINZA (CAMINHOS INTERNOS)

A recomendação para áreas externas, é sua capacidade atérmica. Isso significa que o fulget não absorve calor, mesmo quando exposto diretamente ao sol, evitando desconfortos como se queimar ao sair descalço, sendo interessante para crianças e pets.

PISO GRAMA

Uma vantagem desse piso é que ele é completamente resistente e pode ser usado para áreas com tráfego intensa, pois suporta bastante peso. Outro diferencial que faz com que muitas pessoas escolham o piso grama é pela praticidade em remove-los para reaproveitar. Além de ter propriedades permeáveis que ajudam no escoamento da água.

PISO INTERTRAVADO (PISTA DE CAMINHADA E CICLISMO)

O piso intertravado apresenta fissuras entre as peças. Estes pequenos espaços permitem que a água escoe e seja absorvida pela terra com maior facilidade. Desta maneira, garante-se uma drenagem mais efetiva, evitando enchentes e alagamentos.

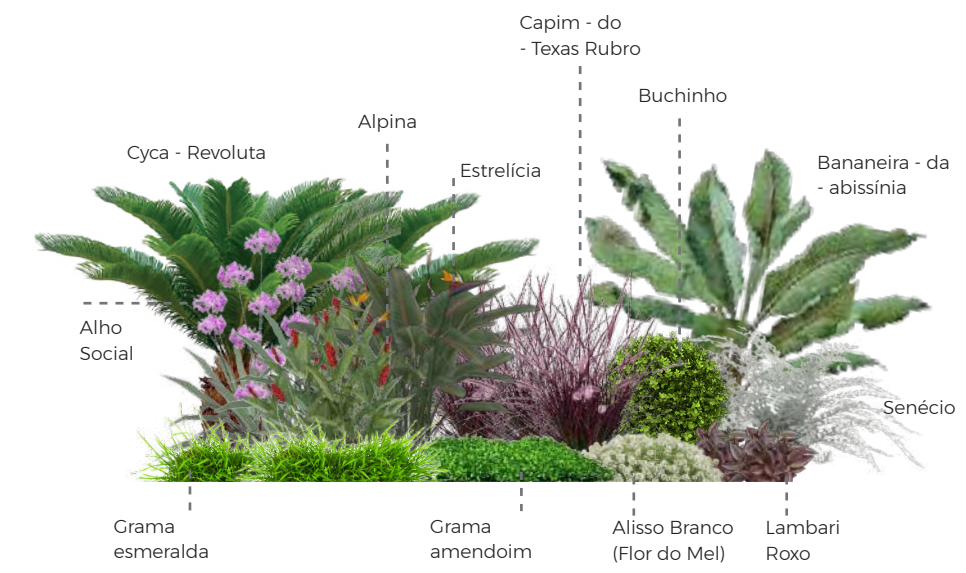
MADEIRA PLÁSTICA (DECK)

A madeira plástica é um material de alta durabilidade, podendo superar os 50 anos. A limpeza não requer nenhum produto especial, apenas água e sabão. No caso da madeira plástica, geralmente, ela é aplicada nas áreas externas que molham, como



4.4 ESPÉCIES

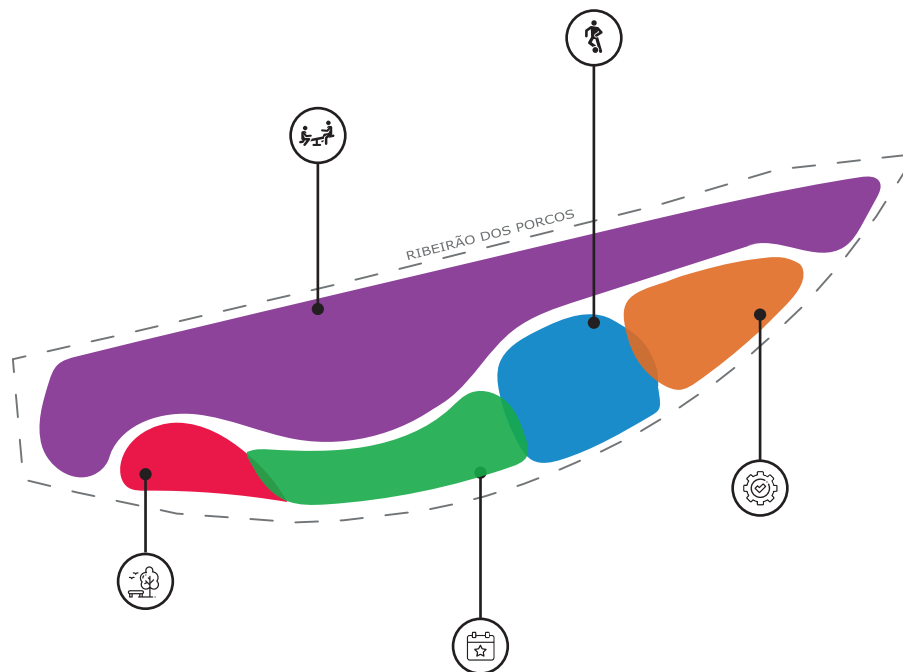
ILUSTRAÇÃO	NOME	CATEGORIA	ALTURA	ESPECIFICAÇÃO
	Gramma Amendoim	Forração		É uma excelente planta para combater a erosão e "segurar" o solo, sobre ação do clima (sol, vento, chuva).
	Gramma-japonesa	Forração		Sombra, Meia Sombra e Sol Pleno
	Gramma Esmeralda	Forração		Permite pisoteio e necessitam de sol quente.
	Alisso Branco (Flor do mel)	Forração		Necessitam de sol pleno, sua duração é por todo o verão e parte do outono.
	Lambari Roxo	Forração		Quanto mais exposto ao sol mais roxa fica sua coloração. Deve ser molhada com frequência.
	Periquito	Forração		Cultivada a pleno sol, onde apresenta cores mais vivas e a meia sombra.
	Marquesa	Arbustiva		Meia sombra e sol pleno.
	Bananeira-da-abissínia	Arbustiva	3,00 m	Sol pleno.



	Buchinho	Arbustiva	4,00 m	Sol pleno.
	Estrelícia	Herbácea	1,50 m	Florescem o ano todo e são extremamente duráveis.
	Capim-do-texas rubro	Herbácea	0,70 m	Sol pleno.
	Alpina	Herbácea	2,00 m	Necessita de pouca manutenção, sol pleno e pouca sombra.

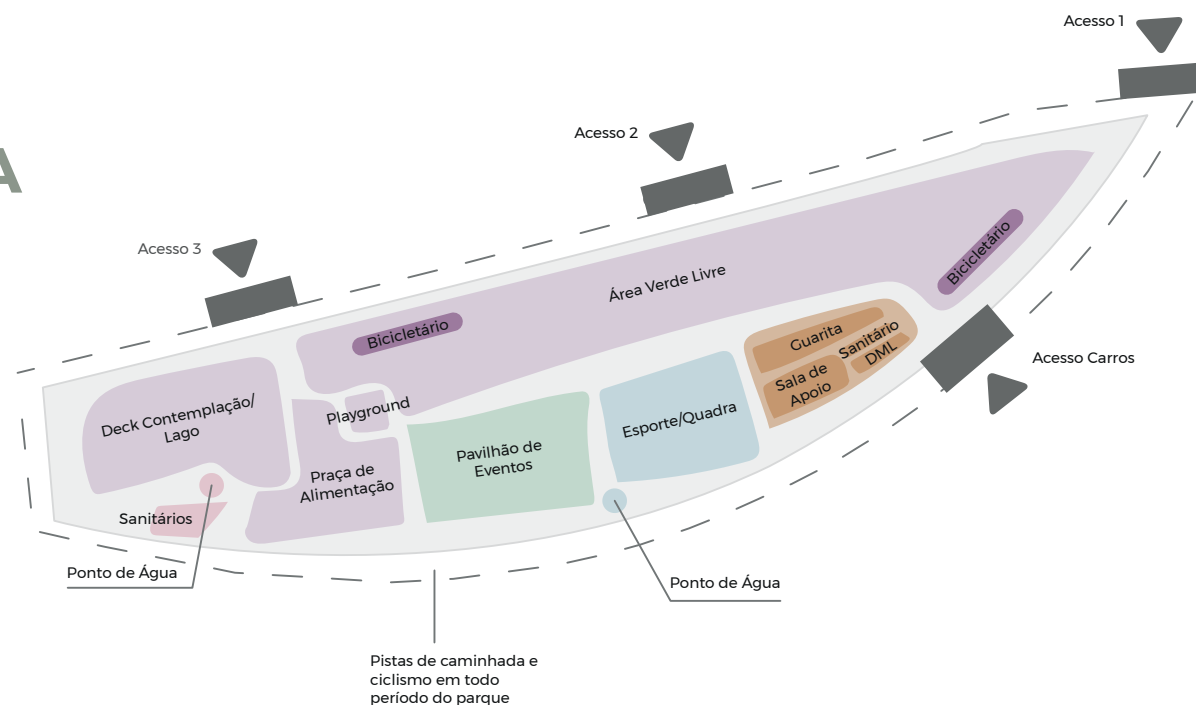
4.5 PROGRAMA DE NECESSIDADES



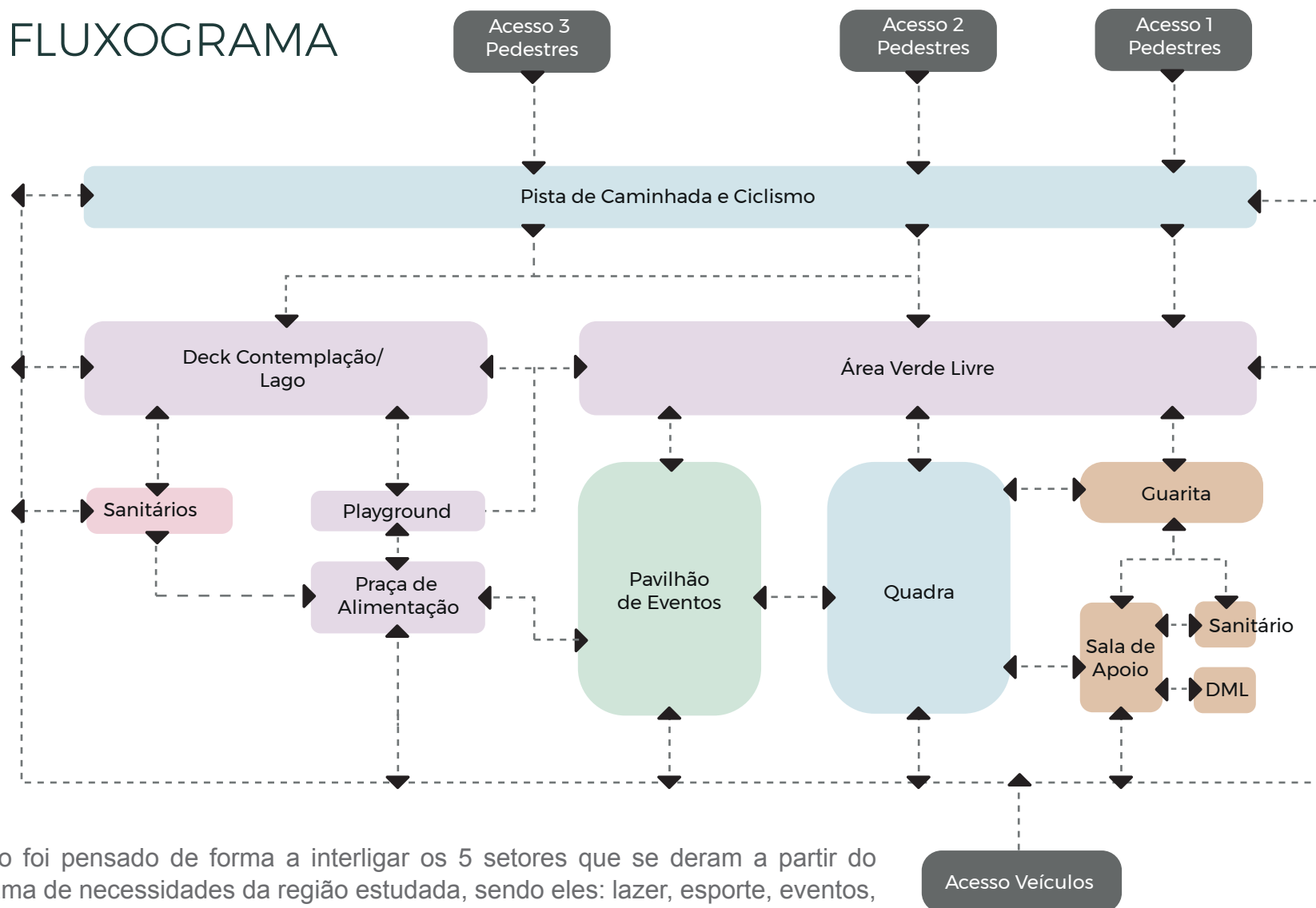


4.6 SETORIZAÇÃO E ORGANOGRAMA

Um dos principais objetivos para esta organização é trazer acessibilidade para todas as áreas do parque, de uma forma que as pessoas circulem por todos os espaços, sem deixar nenhuma área isolada das demais. As áreas onde teremos um maior fluxo de pessoas aglomeradas, como a praça de alimentação, playground e as feiras, estão inseridas ao final do perímetro do parque, visto que possuem um maior distanciamento da rodovia, por questão de segurança. Administração logo no início do terreno, para que tenha um gerenciamento de visitantes e também um fácil acesso a informações visibilidade e pelo fato de ter um acesso de carros próximo, que será limitado a algumas exceções e emergência. A quadra ficou próxima a guarita por eventualmente acabar sendo uma área com utilização frequente e posteriormente em um período noturno, assim permitindo uma fácil interação entre os usuários e os profissionais ali presentes.



4.7 FLUXOGRAMA



O fluxo foi pensado de forma a interligar os 5 setores que se deram a partir do programa de necessidades da região estudada, sendo eles: lazer, esporte, eventos, administração e áreas comuns. Criando interação e acessibilidade entre os ambientes. Todos os caminhos levaram as áreas verdes livres, que também foram pensadas a serem utilizadas de forma livre pelos usuários.

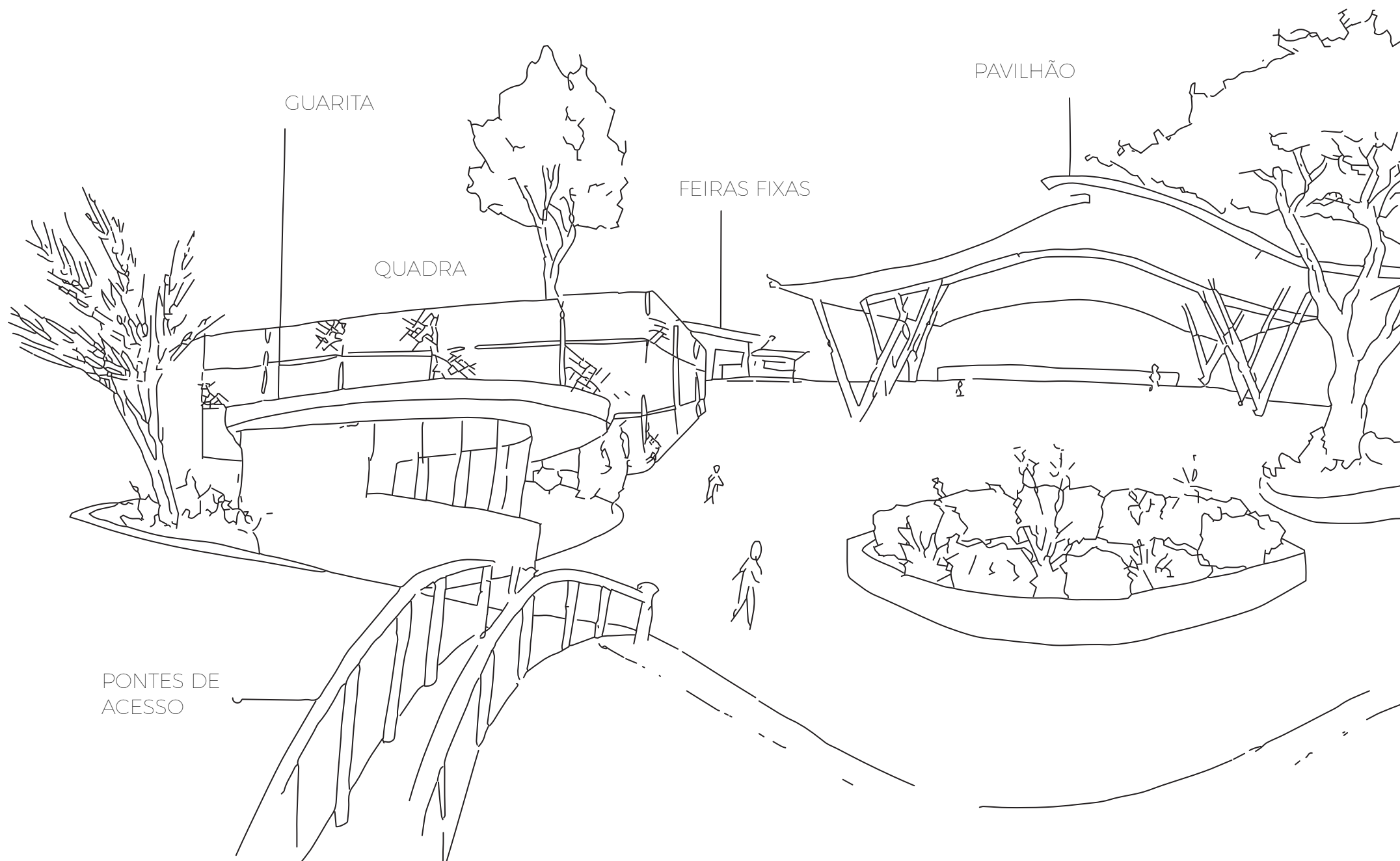
4.8 PARÂMETROS LEGAIS APLICADOS

Lei	12.651/2012
Artigo	3o
Definição	Para os efeitos desta Lei, entende-se por:
	II - Área de Preservação Permanente - APP: área protegida, coberta ou não por vegetação nativa, com a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica e a biodiversidade, facilitar o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas;
Artigo	4o
Definição	Considera-se Área de Preservação Permanente, em zonas rurais ou urbanas, para os efeitos desta Lei:
	I - as faixas marginais de qualquer curso d'água natural perene e intermitente, excluídos os efêmeros, desde a borda da calha do leito regular, em largura mínima de: (Incluído pela Lei nº 12.727, de 2012).
	II - as áreas no entorno dos lagos e lagoas naturais, em faixa com largura mínima de:
	III - as áreas no entorno dos reservatórios d'água artificiais, decorrentes de barramento ou represamento de cursos d'água naturais, na faixa definida na licença ambiental do empreendimento; (Incluído pela Lei nº 12.727, de 2012).
Artigo	7o
Disposição	A vegetação situada em Área de Preservação Permanente deverá ser mantida pelo proprietário da área, possuidor ou ocupante a qualquer título, pessoa física ou jurídica, de direito público ou privado.
Artigo	9o
Permissão	É permitido o acesso de pessoas e animais às Áreas de Preservação Permanente para obtenção de água e para realização de atividades de baixo impacto ambiental.

Legislação	NBR - 9050
Seção	10.13
Subseção	Parques, praças e locais turísticos
10.13.1	Parques, praças e locais turísticos com pavimentação, mobiliário ou equipamentos devem ter rotas acessíveis.
10.13.2	Buscar máxima acessibilidade com mínima intervenção em locais com características ambientais preservadas.
10.13.3	Piso das rotas acessíveis deve atender às especificações em 6.3.
10.13.4	Pelo menos 5% das mesas para jogos ou refeições devem atender ao descrito em 9.3, com 10% adicionais recomendados para acessibilidade.
Seção	10
Subseção	Equipamentos urbanos
6.12.3	Dimensões mínimas da calçada
7.9	Sanitários e banheiros com trocador para criança e adultos - Sanitário familiar
7.10	Sanitário coletivo
Seção	8
Subseção	Mobiliário urbano
8.1	Condições gerais
8.5	Bebedouros
8.8	Ornamentação da paisagem e ambientação urbana - Vegetação
8.8.2	Vegetação nas áreas adjacentes às rotas acessíveis e áreas de circulação de pedestres

Lei	12.651/2012
Artigo	3º
Definição	Para os efeitos desta Lei, entende-se por:
	II - Área de Preservação Permanente - APP: área protegida, coberta ou não por vegetação nativa, com a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica e a biodiversidade, facilitar o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas;
Artigo	4º
Definição	Considera-se Área de Preservação Permanente, em zonas rurais ou urbanas, para os efeitos desta Lei:
	I - as faixas marginais de qualquer curso d'água natural perene e intermitente, excluídos os efêmeros, desde a borda da calha do leito regular, em largura mínima de: (Incluído pela Lei nº 12.727, de 2012).
	II - as áreas no entorno dos lagos e lagoas naturais, em faixa com largura mínima de:
	III - as áreas no entorno dos reservatórios d'água artificiais, decorrentes de barramento ou represamento de cursos d'água naturais, na faixa definida na licença ambiental do empreendimento; (Incluído pela Lei nº 12.727, de 2012).
Artigo	7º
Disposição	A vegetação situada em Área de Preservação Permanente deverá ser mantida pelo proprietário da área, possuidor ou ocupante a qualquer título, pessoa física ou jurídica, de direito público ou privado.
Artigo	9º
Permissão	É permitido o acesso de pessoas e animais às Áreas de Preservação Permanente para obtenção de água e para realização de atividades de baixo impacto ambiental.

4.9 CROQUI



4.10 SOLUÇÕES PLÁSTICAS



Figura 43 - Vista Geral I

Fonte: Acervo Autorial



Figura 44 - Vista Geral II

Fonte: Acervo Autorial



Figura 45 - Vista Geral III

Fonte: Acervo Autorial



Figura 46 - Vista Geral IV

Fonte: Acervo Autorial

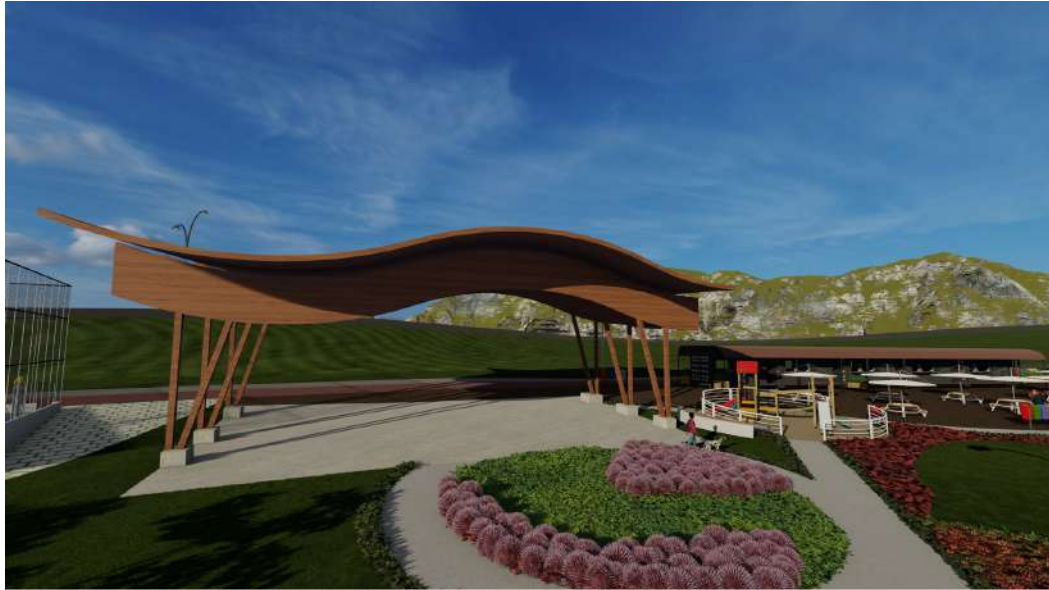


Figura 47 - Pavilhão Dia

Fonte: Acervo Autoral



Figura 48- Pavilhão Dia II

Fonte: Acervo Autoral



Figura 49 - Pavilhão Noite

Fonte: Acervo Autoral



Figura 50 - Parquinho

Fonte: Acervo Autoral



Figura 51 - Banheiro Fachada

Fonte: Acervo Autoral



Figura 52 - Banheiro

Fonte: Acervo Autoral



Figura 53 - Banheiro II

Fonte: Acervo Autoral



Figura 54 - Quadra

Fonte: Acervo Autoral

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, foi dedicado esforço à exploração e compreensão da implementação de um Parque Urbano Linear às Margens de um Rio, no município de Piranguinho – MG. Este empreendimento representa um marco significativo para a cidade, buscando estratégias para aprimorar o espaço urbano. A pesquisa permitiu não apenas uma análise aprofundada das características e benefícios desses parques, mas também evidenciou seu papel transformador na dinâmica urbana, promovendo uma interação mais harmoniosa entre a cidade, seus habitantes e o meio ambiente.

Em conclusão, este trabalho reforça a importância do Parque Urbano como uma inovação transformadora no desenvolvimento urbano. Seu potencial para remodelar não apenas a estética, mas também a funcionalidade das cidades, posiciona esses parques como elementos fundamentais na busca por uma cidade mais sustentável, inclusiva e resiliente. À medida que avançamos para um futuro urbano, a implementação e aprimoramento contínuo desses parques representam um compromisso tangível com a criação de cidades que verdadeiramente promovem o bem-estar e a vitalidade de seus habitantes.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. J; RENO, M. Z. Estação do Piranguinho: as origens e outros olhares. Vol. 1. Piranguinho: Editora eletrônica, 2008.
- ARMENTANO, I. M. D. et al. Parque Augusta Contexto, projeto e reabertura, São Paulo SP, 2021. 266.01 paisagem. 23, fev. 2023. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/22.266/8715>
- Caravela Dados e Estatística. Piranguinho. Acessado em: 25 abr. 2023. Disponível em: <https://www.caravela.info/regional/piranguinho---mg>
- CARTA BRASILEIRA PARA CIDADES INTELIGENTES. São Paulo, 2019. 10 p
- ESTATUTO DA CIDADE. 2001. Inciso I do Artigo 2 da Lei nº 10.257 de 10 de julho de 2001.
- GORSKI, M. Rios e cidades ruptura e reconciliação. São Paulo: Editora Senac, 2017.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA. Piranguinho - MG, 2023. Acessado em: 13/04/2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/piranguinho/panorama>
- ipatrimônio - patrimônio cultural brasileiro (beta). “Piranguinho – Conjunto Paisagístico da Mata do Cruzeiro.” Sem data específica. Acessado em 1 Mai 2023. Disponível em: <https://www.ipatrimonio.org/piranguinho-conjunto-paisagistico-da-mata-do-cruzeiro/#!/map=38329&loc=-22.400911185420252,-45.53821740082015,1>
- JUNIOR, Ma; PIRES, Os. Arborização Urbana & Qualidade de Vida: classificação dos espaços livres e áreas verdes. Goiânia: Kelps/UCG, 2007
- LADEIRA. Passeio Público - Diário da Restauração. 2021, Capítulo 8. Disponível em: <http://www.passeiopublico.com/sec21-03restauro8.html>
- MACEDO, S. S. Parques Urbanos no Brasil = Brazilian Urban Parks / Silvio Soares Macedo e Francine Gramacho Sakata – 2.ed.- São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Imprensa Oficial da Universidade de São Paulo, 2003 – [Coleção Quapá].
- MENEZES; MONTEIRO; LIMA; BARBOSA. Cidades saudáveis: o acesso equitativo a parques urbanos como promoção da saúde. 2020, p.03
- OLIVEIRA, F. L. de. O nascimento da ideia de parque urbano e do urbanismo moderno em São Paulo. Arquitextos, São Paulo, 10.120, Vitruvius, mai 2010. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/10.120/3433>.
- OLIVEIRA, A. R. de. Parque do Flamengo: instrumento de planificação e resistência (1). Arquitextos, São Paulo, 079.05, Vitruvius, 07, dez. 2006 Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/07.079/288>

PEREIRA, M. “Clássicos da Arquitetura: As Arquiteturas do Parque Ibirapuera / Oscar Niemeyer.” ArchDaily. 15 Dez 2018. Acessado 1 Mai 2023. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/898302/classicos-da-arquitetura-as-arquiteturas-do-parque-ibirapuera-oscar-niemeyer?ad_source=search&ad_medium=projects_tab

SAKATA, F. G. Parques Urbanos no Brasil – 2000 a 2017. 2018. 348 p. Tese (Doutorado - Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

SCOCUGLIA, Ca; BARACUHY, Jo. O Parc de la Tête d’Or: patrimônio, referência espacial e lugar de sociabilidade. 2009.

SEIXAS, E. C.; TOMÁS, C.; GIACCHETTA, N. Os Jardins/ Parques Urbanos de Lisboa pelo olhar de adultos e pela ação das crianças. Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v. 16, n. 40, p. 134-163, 2020. DOI: 10.22481/praxisedu.v16i40.6890. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/6890>.

SILVA, Ja; PASQUALETO, Na. O Caminho dos Parques Urbanos: Da origem ao século XXI. Goiânia, v. 40, n. 3, p. 287-298, jun./ago. 2013

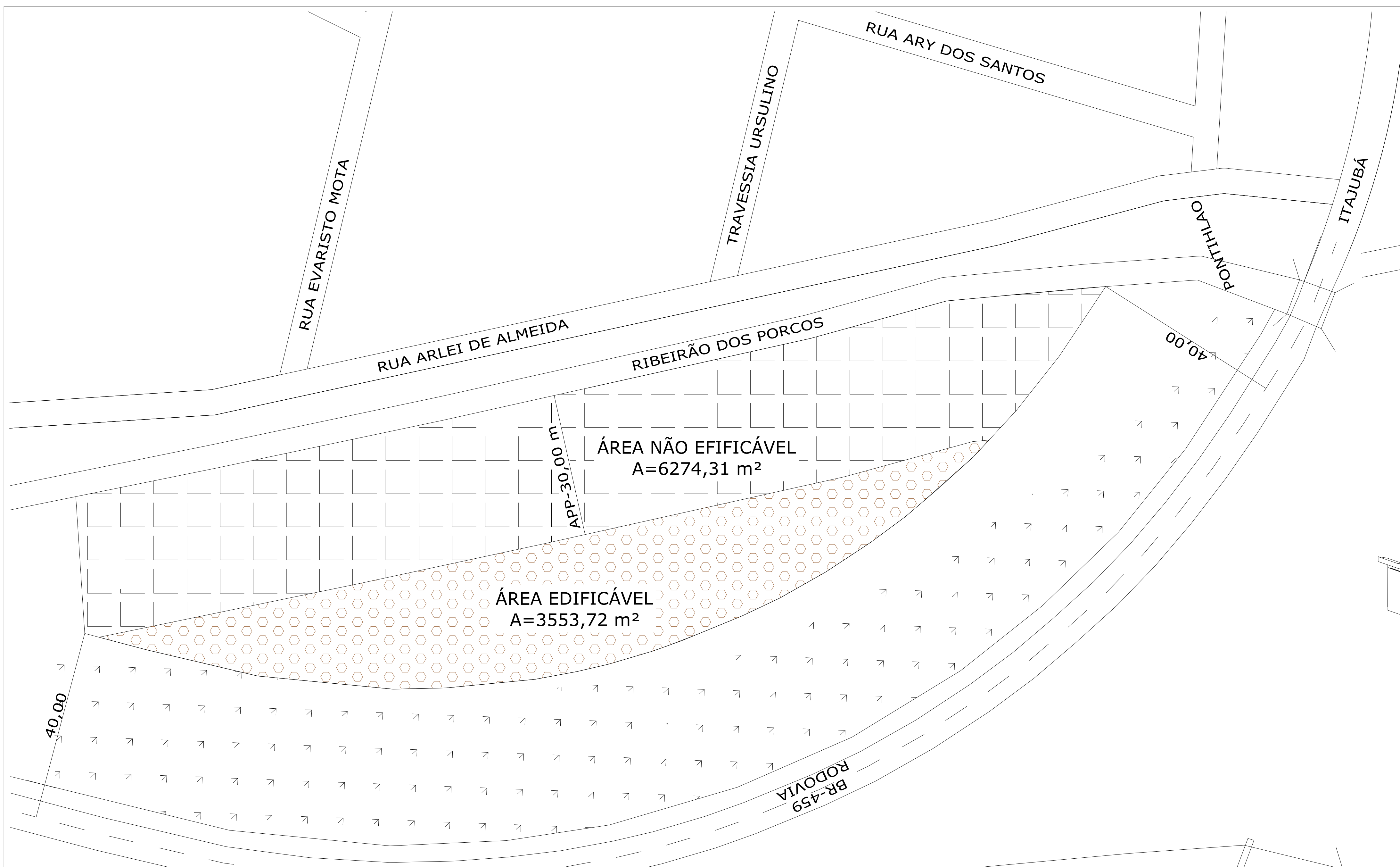
SZEREMETA, B; ZANNIN, P.H.T. A Importância dos Parques Urbanos e área verdes na promoção da qualidade de vida em cidades. Revista UFPR, Curitiba, v.29, p.177-193, dez/2013. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/raega/article/view/30747/21483>

Ventos Predominantes Piranguinho. Clima Tempo. Acesso em: 13 abr. 2023. Disponível em: <https://www.climatempo.com.br/previsao-do-tempo/cidade/3943/piranguinho-mg>

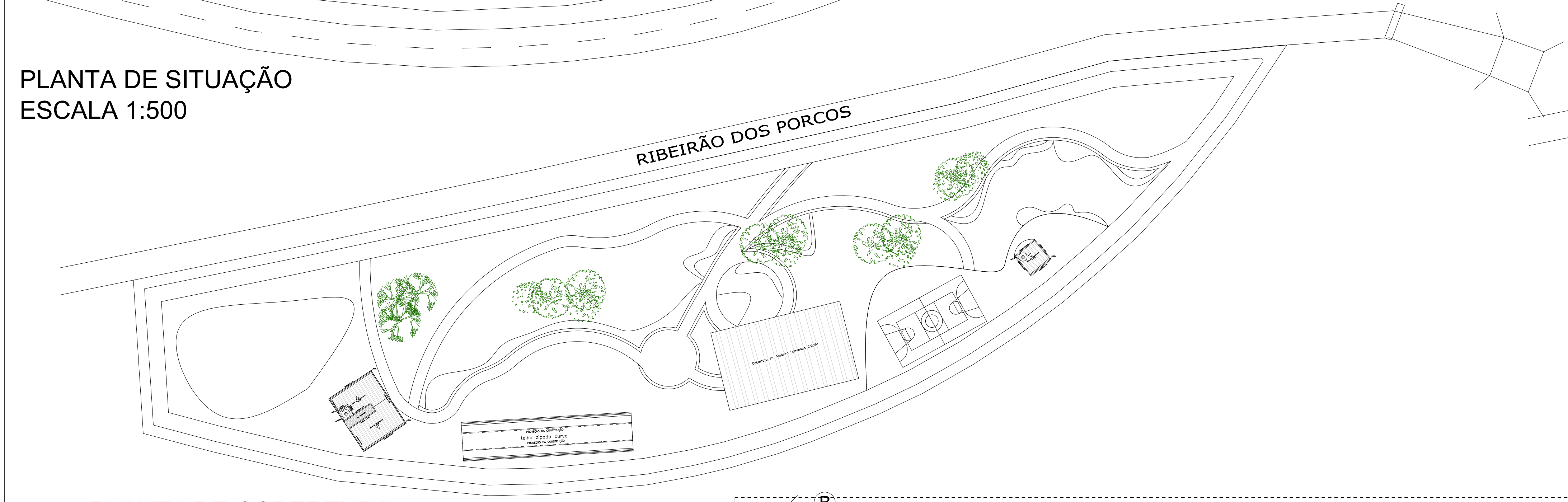
JUNIOR, Ma; PIRES, Os. Arborização Urbana & Qualidade de Vida: classificação dos espaços livres e áreas verdes. Goiânia: Kelps/UCG, 2007

Ventos Predominantes Piranguinho. Clima Tempo. Acesso em: 13 abr. 2023. Disponível em: <https://www.climatempo.com.br/previsao-do-tempo/cidade/3943/piranguinho-mg>

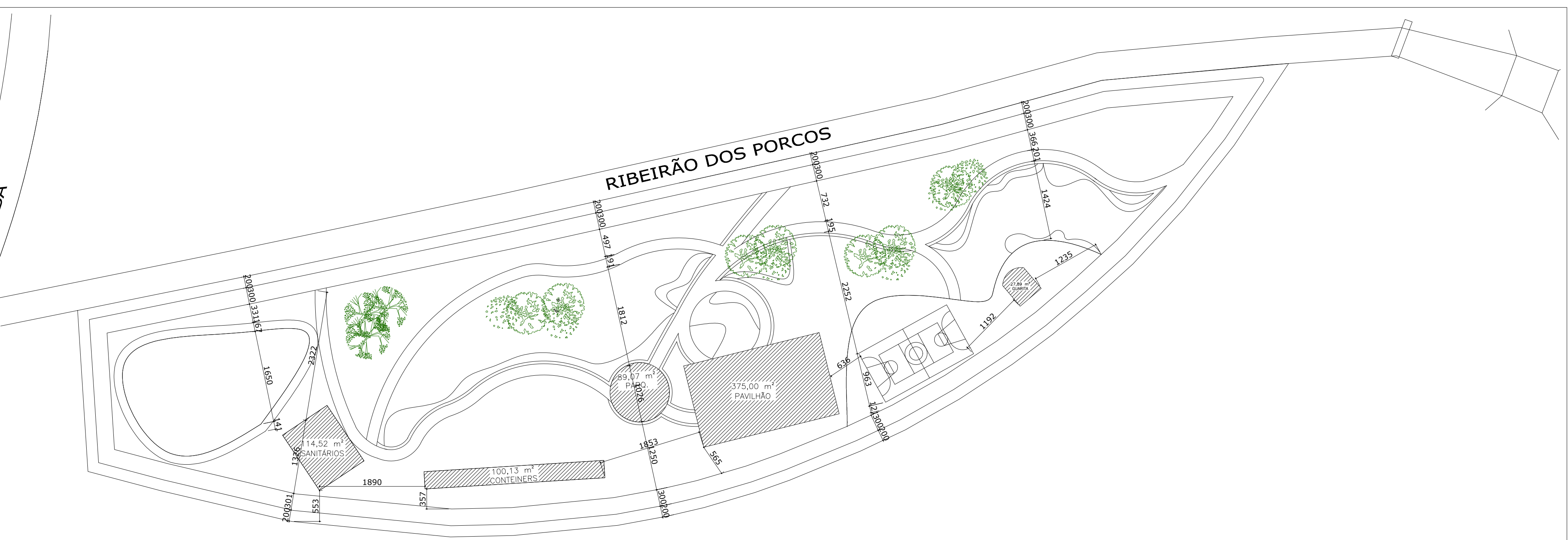
JUNIOR, Ma; PIRES, Os. Arborização Urbana & Qualidade de Vida: classificação dos espaços livres e áreas verdes. Goiânia: Kelps/UCG, 2007



PLANTA DE SITUAÇÃO
ESCALA 1:500



PLANTA DE COBERTURA
ESCALA 1:500



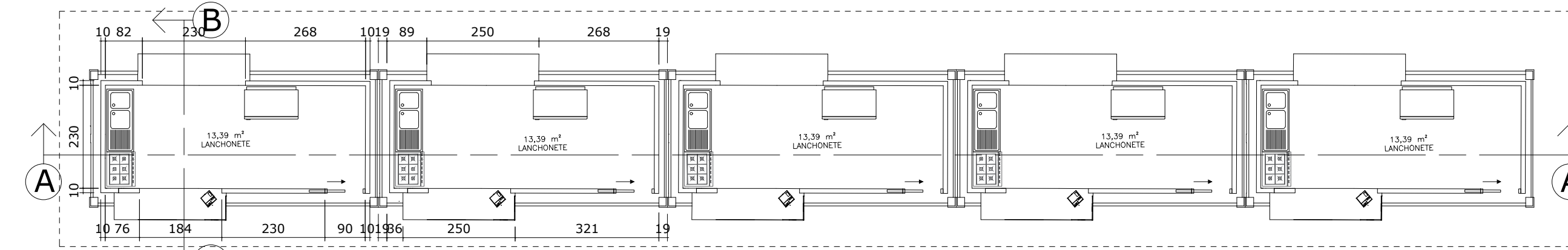
IMPLANTAÇÃO
ESCALA 1:500



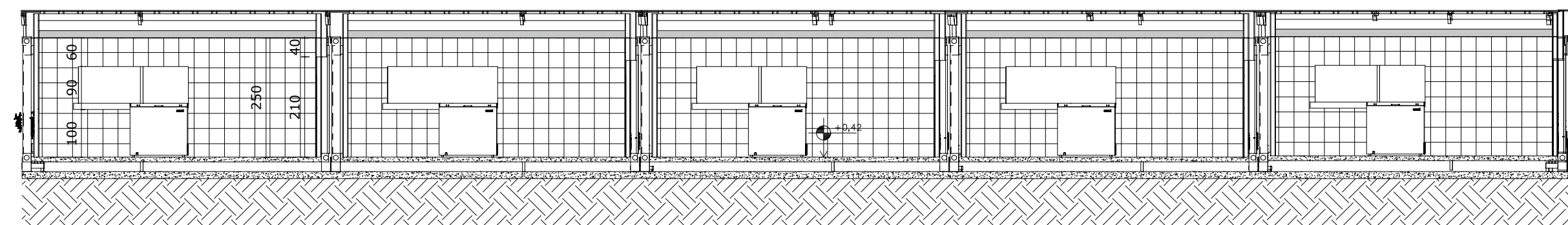
ESCALA 1:100
DETALHE 3 - ELEVÇÃO DO PAVILHÃO



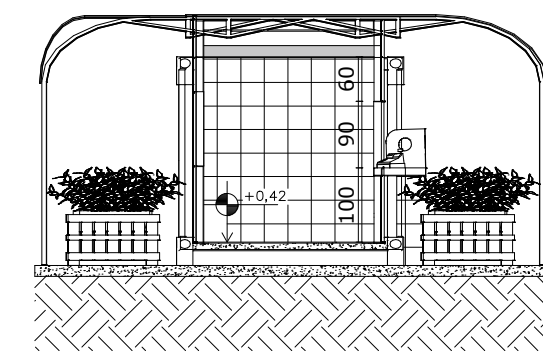
PLANTA DE PISO E ESPÉCIES
ESCALA 1:500



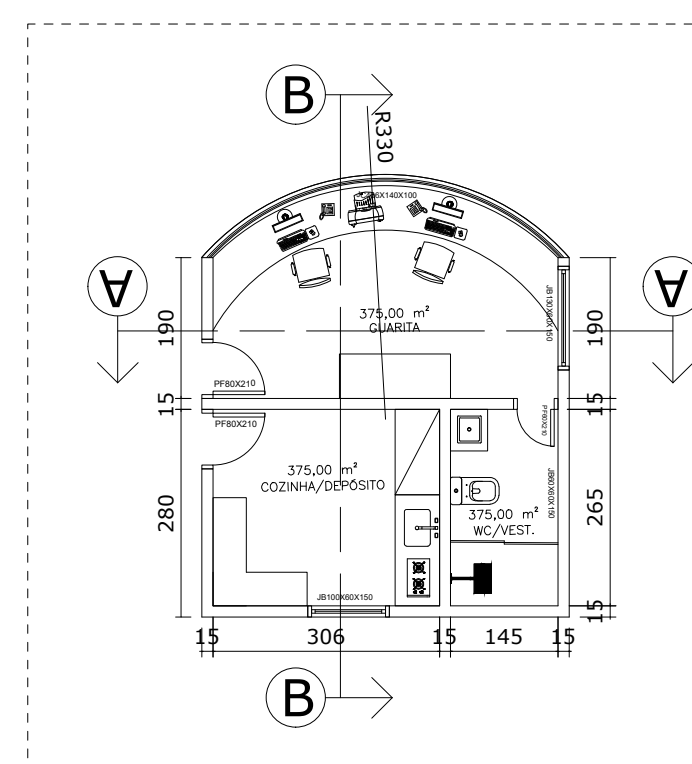
DETALHE 2 - LANCHONETES
ESCALA 1:100



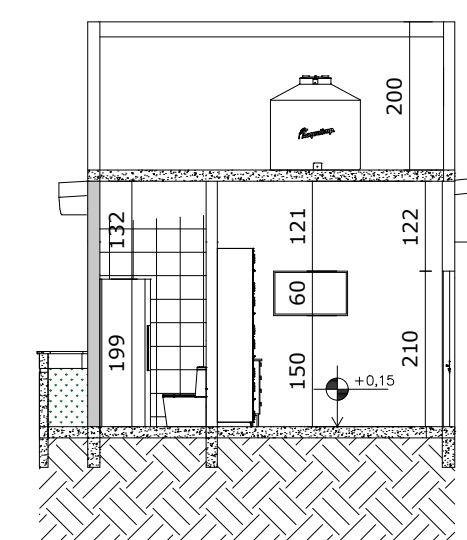
CORTE AA - LANCHONETES
ESCALA 1:100



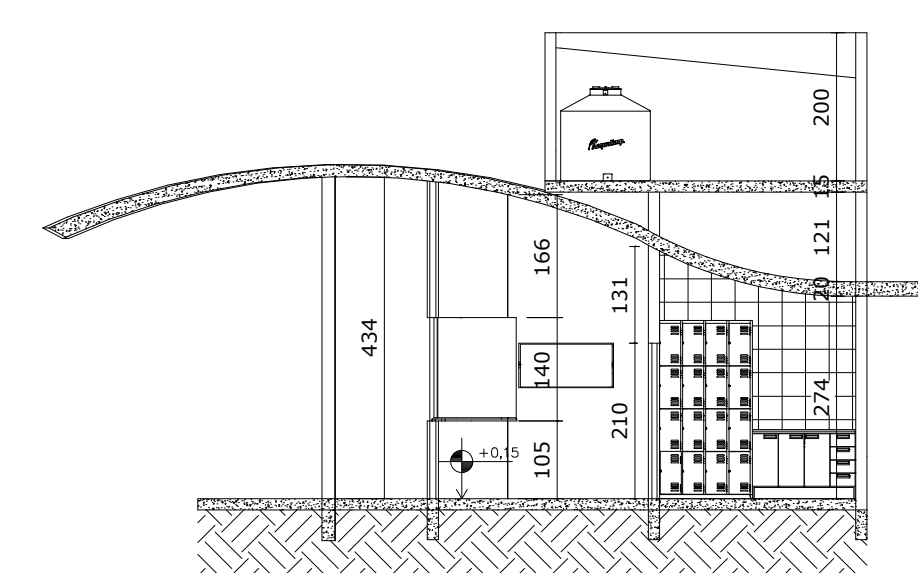
CORTE BB - LANCHONETES
ESCALA 1:100



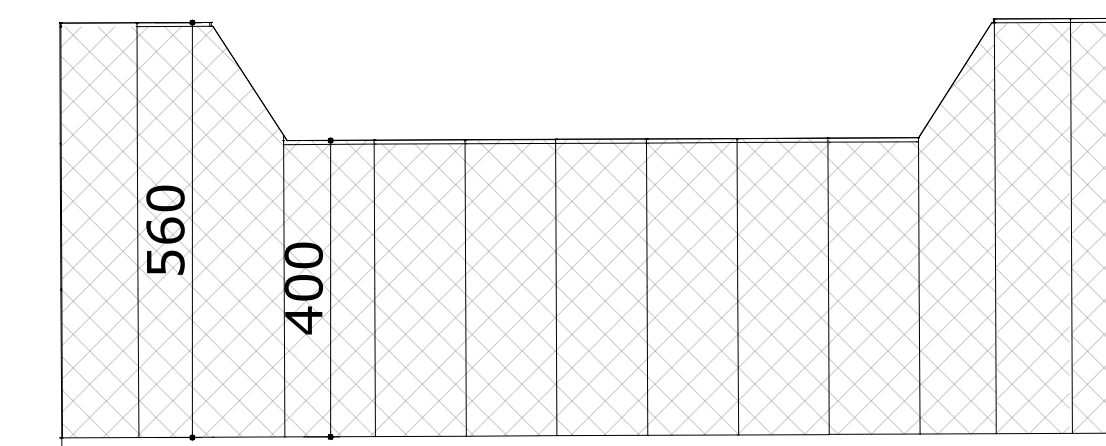
DETALHE 5 - GUARITA
ESCALA 1:100



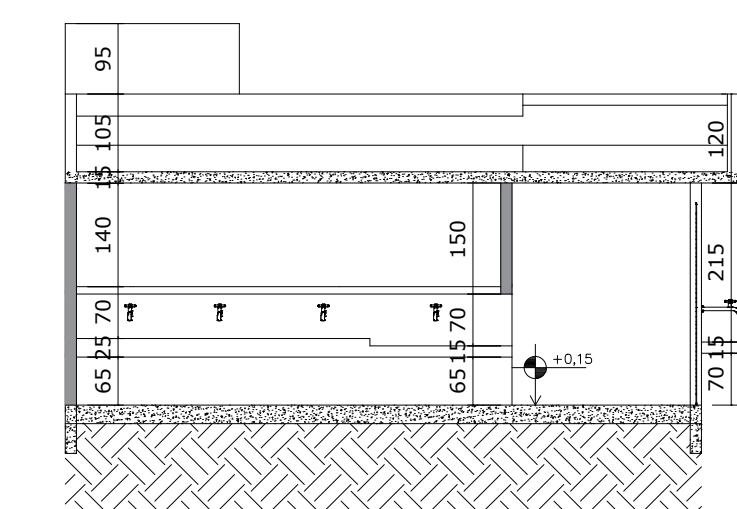
CORTE AA - GUARITA
ESCALA 1:100



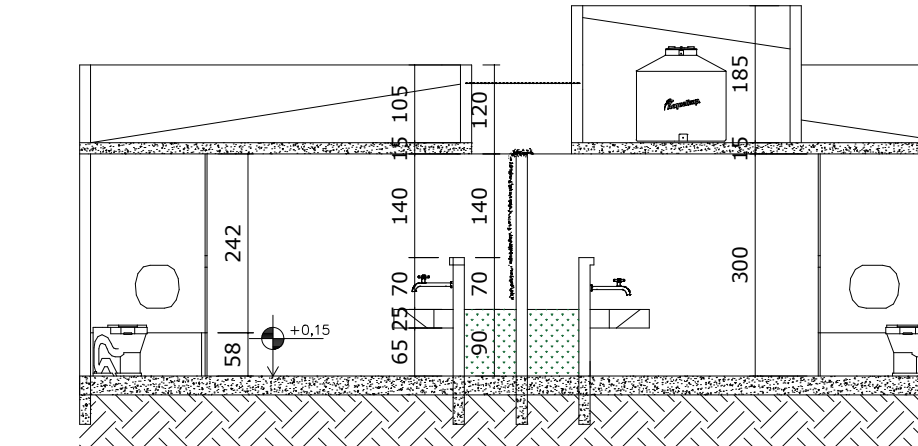
CORTE BB - GUARITA
ESCALA 1:100



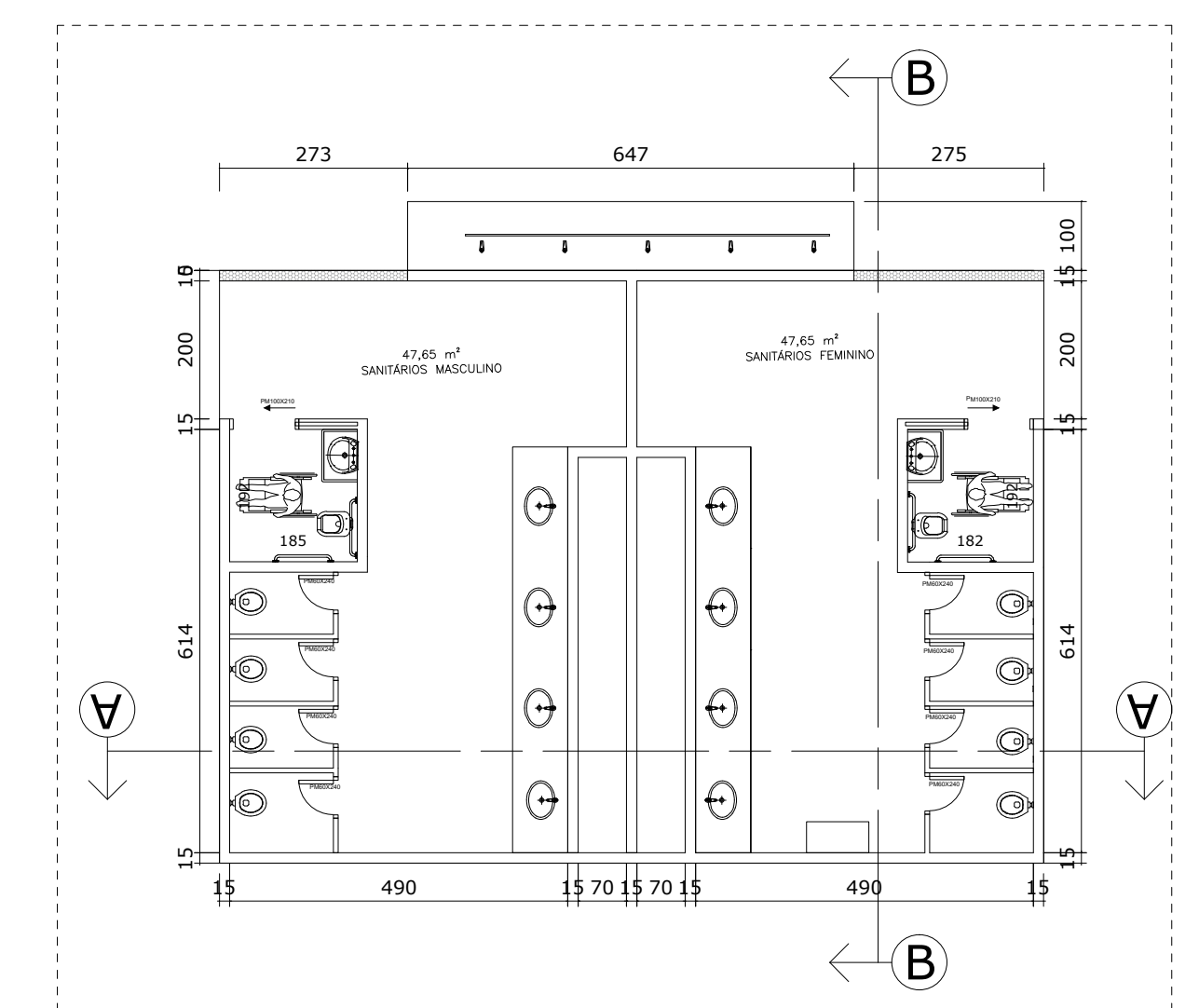
ELEVÇÃO DA QUADRA
ESCALA 1:100



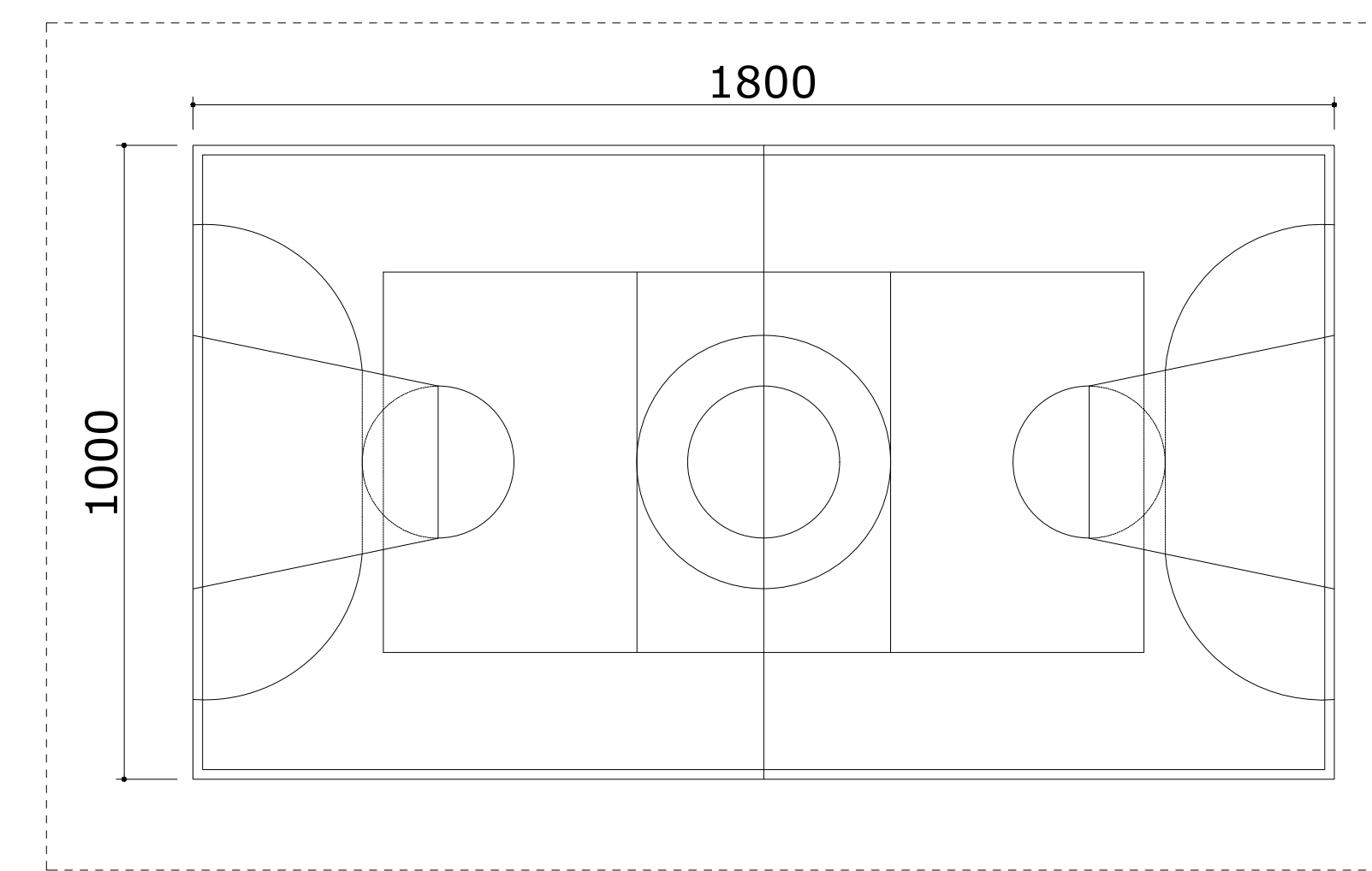
CORTE BB - SANITÁRIOS
ESCALA 1:100



CORTE BB - SANITÁRIOS
ESCALA 1:100

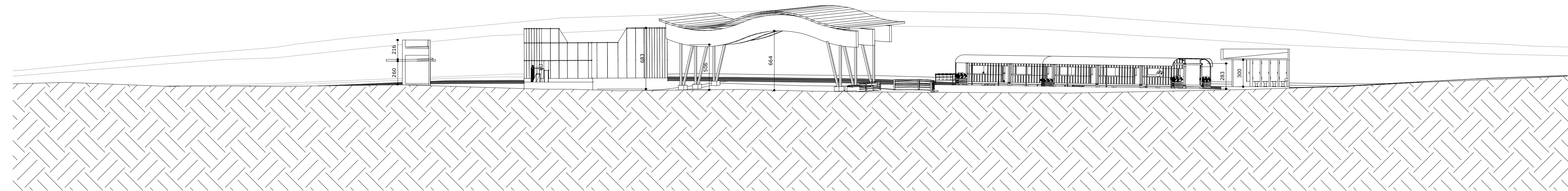


DETALHE 1 - SANITÁRIOS
ESCALA 1:100

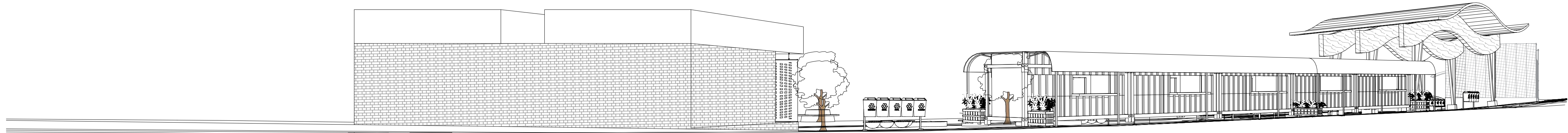


DETALHE 4 - QUADRA
ESCALA 1:100

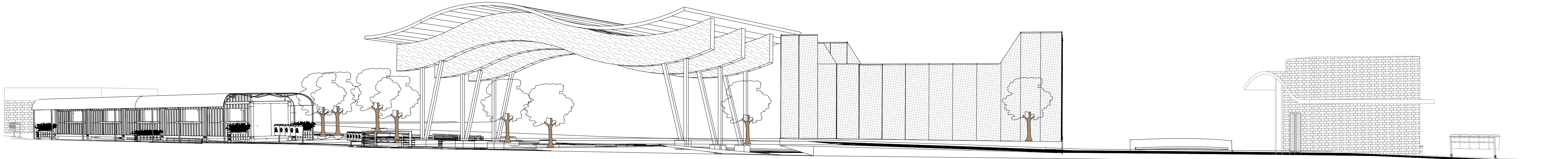
PROJETO URBANÍSTICO		FOLHA	01/02
PROPRIETÁRIO: GIOVANNA DOS SANTOS GRILLO			
ENDEREÇO: RUA ARLEI DE ALMEIDA / BR - 459			
BARRIO: CENTRO			
CIDADE: PIRANGUINHO - MG			
CATEGORIA DE USO: PARQUE URBANO LINEAR			
ESCALA	INDICADAS	DATA	OUTUBRO/2023
SITUAÇÃO		LOGO	
ÁREA DO LOTE:		LOTE: 9038,01 m²	
ÁREAS DE CONSTRUÇÃO:			
EDIFICÁVEL: 3553,72 m²		NÃO EFICÁVEL: 6274,31 m²	
ÁREA TOTAL: 9828,03 m²			
TAXA DE OCUPAÇÃO: 9,02%		NÚMERO DE PAVIMENTOS: 1	
ÍNDICE DE APROVEITAMENTO: 0,09			



CORTE LONGITUDINAL
ESCALA 1:500



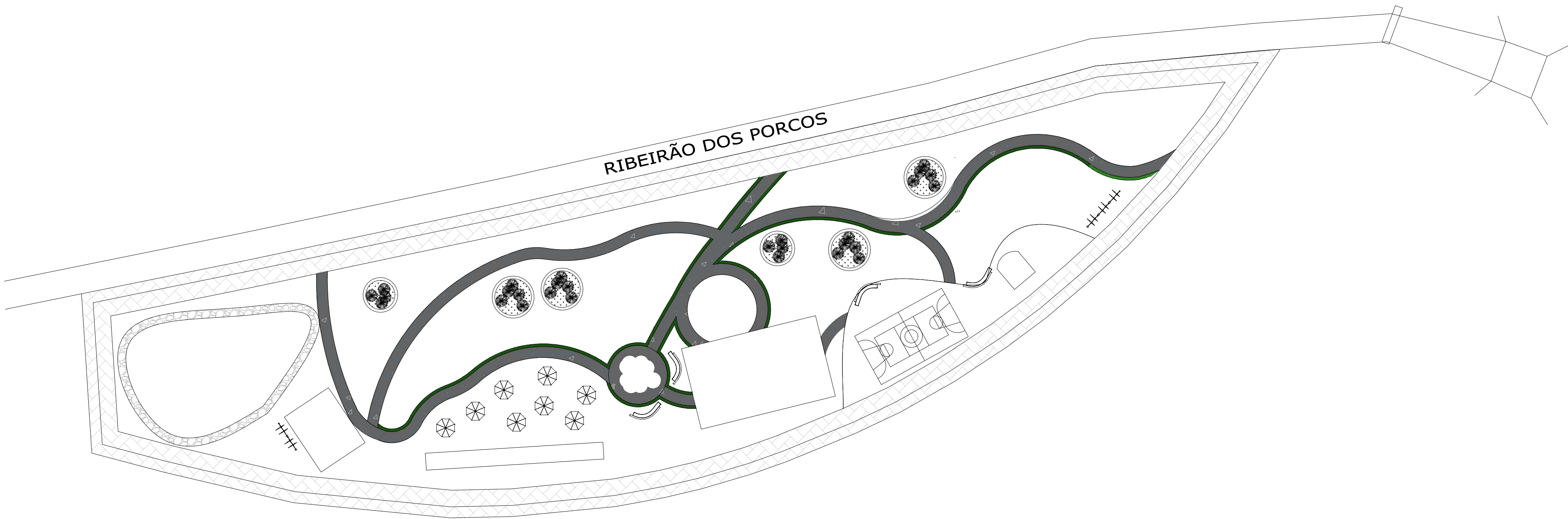
FACHADA POSTERIOR
ESCALA 1:250



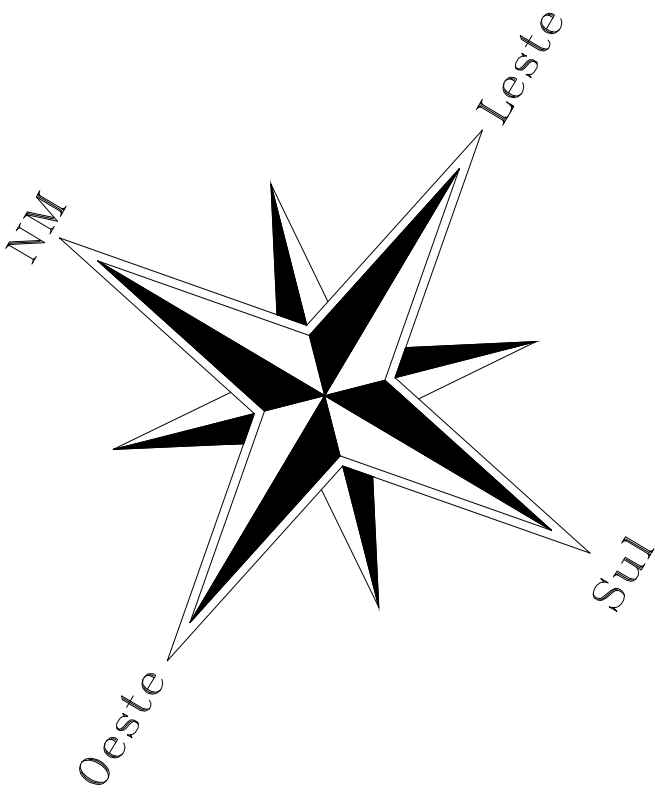
FACHADA LATERAL
ESCALA 1:250



FACHADA FRONTAL
ESCALA 1:250



PLANTA DE MOBILIÁRIO URBANO
ESCALA 1:250



QUADRO DE ÁREAS

USO	PLAYGROUND	PAVILHÃO	SANITÁRIOS	QUADRA	GUARITA	LANCHONETES	ÁREA PERMEÁVEL	ÁREA TOTAL m²
ÁREA EM M²	89,07 m²	375,00 m²	114,52 m²	180,00 m²	27,89 m²	100,13 m²	4.983,25 m²	5.869,86 m²
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA								886,61 m²
TERRENO								9.828,03 m²
TOTAL ÁREA CONSTRUÍDA								886,61 m²

QUADRO DE ESQUADRIAS

PORTAS						
CÓDIGO	DIMENSÕES (m)		QUANT.	FUNCIONAMENTO	MATERIAL	
	LARGURA	ALTURA				
PF60X210	0,60	2,10	01	ABRIR	FERRO	
PM60X240	0,60	2,40	08	ABRIR	PAINEL MONOLÍTICO (sanitários)	
PF80X210	0,80	2,10	02	ABRIR	MADEIRA	
PCM100X210	1,00	2,10	01	ABRIR	PAINEL MONOLÍTICO (sanitários PNE)	
JANELAS						
CÓDIGO	DIMENSÕES (m)		QUANT.	FUNCIONAMENTO	MATERIAL	
	LARGURA	ALTURA				
JB60X80X150	0,60	0,60	1,50	01	BASCULANTE C/ VIDRO	ALUMINIO PINTURA PRETA BAN. GUARITA
JB130X60X150	1,30	0,60	1,50	01	BASCULANTE C/ VIDRO	ALUMINIO PINTURA PRETA GUARITA
JB100X80X150	1,00	0,60	1,50	01	BASCULANTE C/ VIDRO	ALUMINIO PINTURA PRETA DEPÓSITO
JC46X140X100	4,66	1,40	1,00	01	CURVA C/ VIDRO	ALUMINIO PINTURA PRETA DEPÓSITO

PROJETO URBANÍSTICO

02/02

PROPRIETÁRIO: GIOVANNA DOS SANTOS GRILLO

ENCOMENDADO: RUA ARIEL DE ALMEIDA / BR - 459

BARRO: CENTRO

CIDADE: PIRANGUINHO - MG

CATEGORIA DE USO: PARQUE URBANO LINEAR

ESCALA: INDICADAS

DATA: OUTUBRO/2023

DESENHO:

SITUAÇÃO:

LOGO:

ÁREA DO LOTE:

LOTE: 9828,03 m²

ÁREA DE CONSTRUÇÃO:

EDIFICÁVEL : 3553,72 m²

NÃO EDIFICÁVEL : 6274,31 m²

ÁREA TOTAL : 9828,03 m²

TAXA DE OCUPAÇÃO: 0,028

NÚMERO DE PAVIMENTOS:

ÍNDICE DE APROVEITAMENTO: 0,09

1

una

PARQUE URBANO LINEAR ÀS MARGENS DO RIBEIRÃO DOS PORCOS EM PIRANGUINHO - MG

INTRODUÇÃO

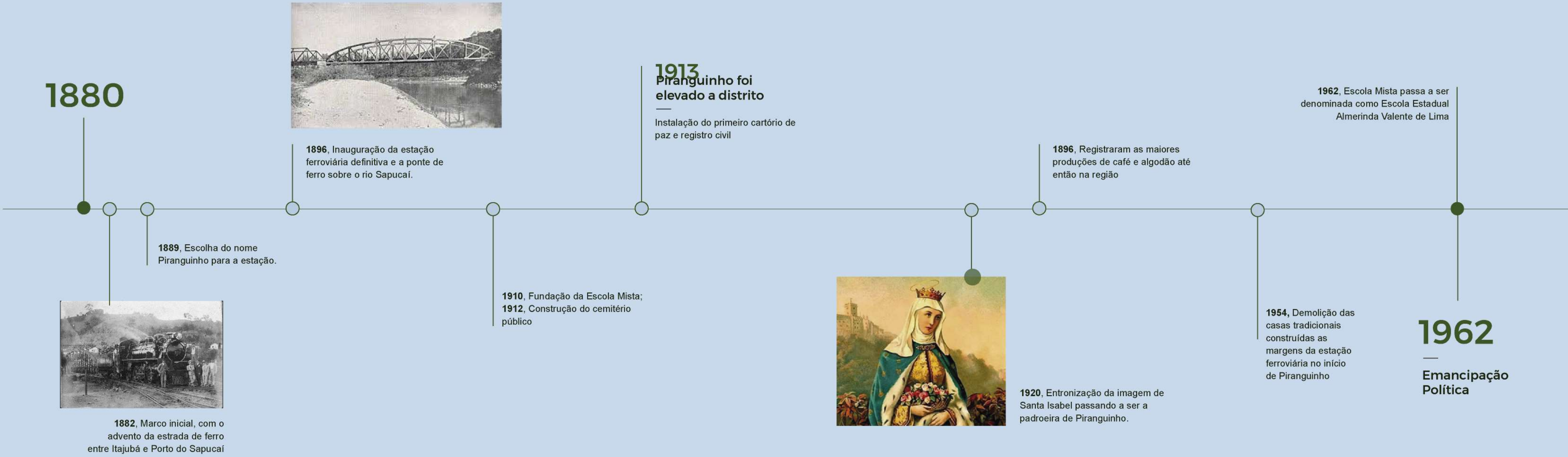
O respectivo trabalho tem como tema central “Espaços públicos urbanos em margem de rio.” Sendo projetado a partir de uma perspectiva para fins de apropriação coletiva e de livre acesso à residentes e turistas com a intenção de proporcionar uma melhora na qualidade de vida e tornar a cidade mais atrativa.

Como objetivo geral, pretende-se desenvolver um projeto de Parque Urbano Linear às Margens do Ribeirão dos Porcos em Piranguinho - MG, que englobe atividades de cultura, lazer, turismo e bem-estar, em um único espaço. Para atingir o mesmo, foi necessário estabelecer os seguintes objetivos específicos, que são cruciais para o sucesso do projeto. Esses objetivos incluem:

OBJETIVOS

- 01. Compreender o funcionamento e etapas importantes de um projeto urbano, para organizar as demandas e os passos a serem seguidos para a realização do mesmo; Desenvolver projeto paisagístico, caracterizando a natureza como elemento principal do projeto.
- 02. Desenvolver um pavilhão com a utilização de materiais naturais, como a madeira. Suprindo a necessidade de um ponto de encontro para a organização de todos os tipos de eventos.
- 03. Analisar possíveis diálogos entre o pavilhão e o parque.
- 04. Criar estratégias para contribuir com a melhora na qualidade de vida dos usuários daquele espaço. espaço seria importante não só para os turistas, mas também para os moradores da cidade, que carecem de elementos de coesão social e de um local apropriado para eventos e reuniões. Além disso, a região tem uma rede de artesãos que atualmente expõem seus trabalhos em ruas inapropriadas e sem destaque, assim como Feiras ao ar livre que acontecem aos sábados.

LINHA DO TEMPO: MARCOS HISTÓRICOS NA CONSTRUÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA CIDADE



RELEVÂNCIA DOS PARQUES

Os parques urbanos são espaços fundamentais para a construção de cidades sustentáveis, proporcionando diversos benefícios para a população e para o meio ambiente. O Estatuto da Cidade (2001) reconhece o direito à cidade sustentável, que engloba não somente a moradia, mas também o lazer, o transporte, o trabalho e o acesso aos serviços públicos. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), cidades sustentáveis são aquelas que possuem ambientes físicos e sociais favoráveis ao desenvolvimento humano. Nesse contexto, os parques urbanos têm um papel fundamental na melhoria da qualidade de vida da população, pois proporcionam atividades físicas, contato com a natureza e novas experiências. A partir do século XX, o lazer passou a ser visto como uma expressão da cidadania e das conquistas democráticas, e os parques urbanos ganharam status como importante função urbana.

MAPAS DE LOCALIZAÇÃO



A BR-459
B MG-347
C BR 383
-
1 Belo Horizonte (432km)
2 Santa Rita do Sapucaí (30km)
3 Pedralva (25km)
4 Brasópolis (16km)
5 Itajubá (11km)

Mapa 1: Brasil, MG, Piranguinho

Segundo o site Sensagent, no estado de Minas Gerais, a BR-459 tem 212 km de extensão e passa pelos municípios de Poços de Caldas, Caldas, Santa Rita de Caldas, Ipiúna, Senador José Bento, Congonhal, Pouso Alegre, Santa Rita do Sapucaí, Cachoeira de Minas, Piranguinho, Itajubá, Wenceslau Braz e Delfim Moreira, localizados na Mesorregião do Sul e Sudoeste de Minas. O km 0 do trecho mineiro está localizado em Poços de Caldas, enquanto que o km 212 localiza-se na divisa com o estado de São Paulo.

A rodovia integra os circuitos turísticos dos Caminhos Gerais, das Serras Verdes do Sul de Minas e dos Caminhos do Sul de Minas.

PECULIARIEDADES DO ENTORNO

MARCO ZERO DE PIRANGUINHO



Situado em frente ao local de estudo, do lado oposto as margens do Ribeirão dos Porcos.

Local onde foi instalado o Engenho de Serra as margens do Ribeirão dos Porcos para confecção dos dormentes para construção da ferrovia. Foi a partir daí que surgiu o povoado que mais tarde veio a se tornar a cidade de Piranguinho (Figura 13).

Segundo o Livro "Estação do Piranguinho: as origens e outros olhares" Entre as décadas de 1880 e 1890, com o advento da ferrovia entre Itajubá e Porto do Sapucaí, surgiu Piranguinho. Seu surgimento está relacionado à construção de um engenho de serra em que era movido com as águas do Ribeirão dos porcos em 1882. O objetivo do engenho era desdobrar madeiras da região e transformá-las em dormentes para a construção de ferrovias. Perto dali, foram construídos galpões de madeira galvanizada, casas de pau-a-pique para abrigar ferroviários e operários do engenho. Portanto a localização Conhecida como "Engenho da Serra".

O conjunto paisagístico da Mata do Cruzeiro foi tombado pela Prefeitura Municipal de Piranguinho-MG (Figura 14) por sua importância cultural para a cidade. A região onde atualmente se localiza o município de Piranguinho, até meados do século XIX, era propriedade da Baronesa Leocádia de Lourenço e estava subordinada a São Caetano da Vargem Grande – atual Brazópolis. *



Mata do Cruzeiro - 2023
Fonte: Autoria própria



Parte da antiga estação ferroviária existente no local - 2023
Fonte: Autoria própria

USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

LEGENDA:

- Área de intervenção
- Praças e campo
- Residencial
- Comercial
- Misto
- Público/Institucional
- Religioso
- Vegetação



Mapa 7: Uso e ocupação do solo

Análise de uso e ocupação através do raio de 500 metros trás em evidência um área consideravelmente residencial e comercial.

GABARITOS

LEGENDA:

- Área de intervenção
- 1 Pavimento
- 2 Pavimentos
- 3 Pavimentos ou mais
- Vegetação



Mapa 6: Gabaritos

A análise de gabarito nos mostra uma região que predomina edificações com tipologias de 1 a 2 pavimentos próximo da área de intervenção, com pequenas excessões de 3 ou mais pavimentos. Sul e Sudoeste de Minas. O km 0 do trecho mineiro está localizado em Poços de Caldas, enquanto que o km 212 localiza-se na divisa com o estado de São Paulo.

ESPECÍFICO AO TEMA

LEGENDA:

- Área de intervenção
- Área edificada
- Praças e campo
- Vegetação



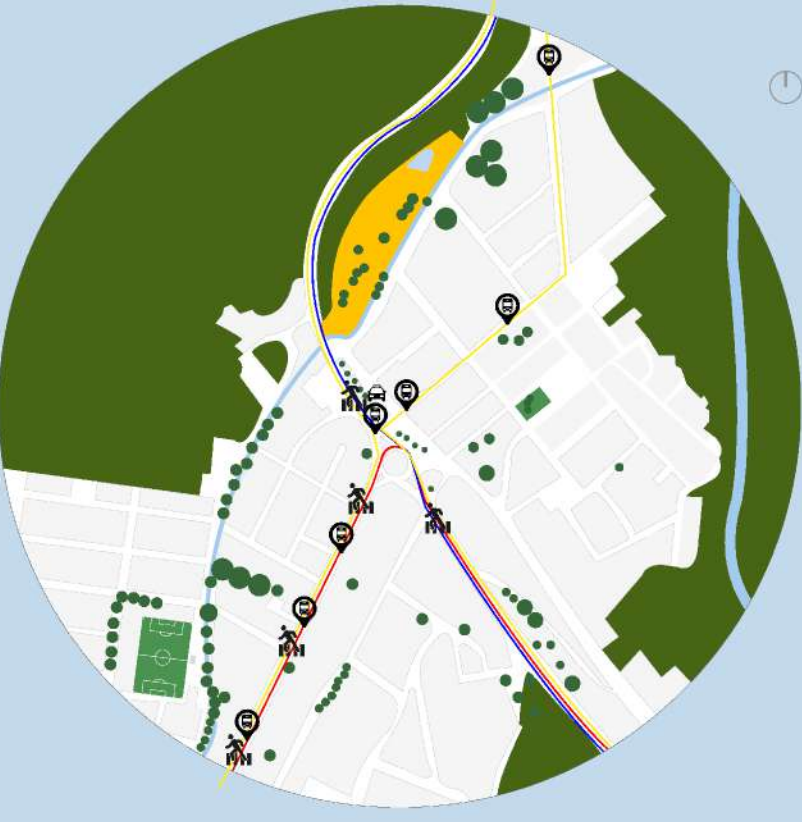
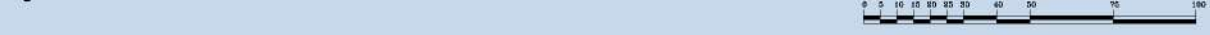
Mapa 8: Específico ao tema

O objeto em estudo são os espaços públicos urbanos, identifica-se a presença de um campo de futebol, uma praça central onde localiza-se a igreja matriz e outras duas pequenas praças.

MOBILIDADE

LEGENDA:

- Área de intervenção
- Praças e campo
- Área edificada
- Rota de ônibus sentido Brasópolis
- Rota de ônibus sentido Belo Horizonte/São Paulo
- Rota de ônibus sentido Itajubá/Piranguinho
- Vegetação
- Travessia elevada
- Ponto de táxi
- Ponto de ônibus



Mapa 5: Mobilidade

É possível analisar as principais rotas e paradas de ônibus que dão acesso a outras cidades. Tendo como vias principais: amarela e vermelha atuando como intermunicipais e azul como interestadual. Está área também conta com um ponto de táxi.

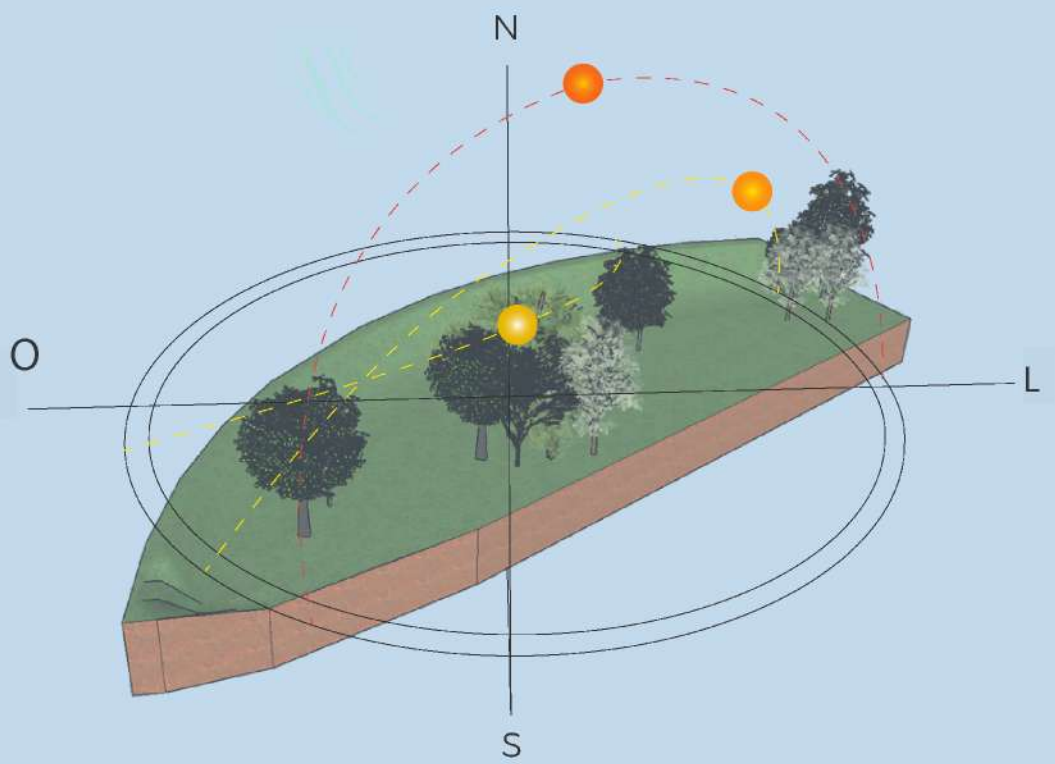
Mapa 9: Condicionantes Físicas e Ambientais

Após estudo da carta solar, foi identificado que: Fachada norte é a que mais recebe a presença da luz solar, durante o ano todo, o dia inteiro. Fachada leste recebe luz solar no período da manhã, das 6:00 as 12:00h, durante o ano todo. Fachada sul vai receber luz solar somente no solstício de verão, durante o dia todo. Fachada Oeste, recebe luz durante o ano todo na parte da tarde, das 12:00h as 18:00h. E segundo o site Clima tempo, os ventos predominantes na cidade de Piranguinho, estão vindo do norte com a velocidade diária máxima do vento variando entre 7 Km/h e 14 Km/h. A pesquisa foi realizada no dia 13/04/2023 as 19:00h.

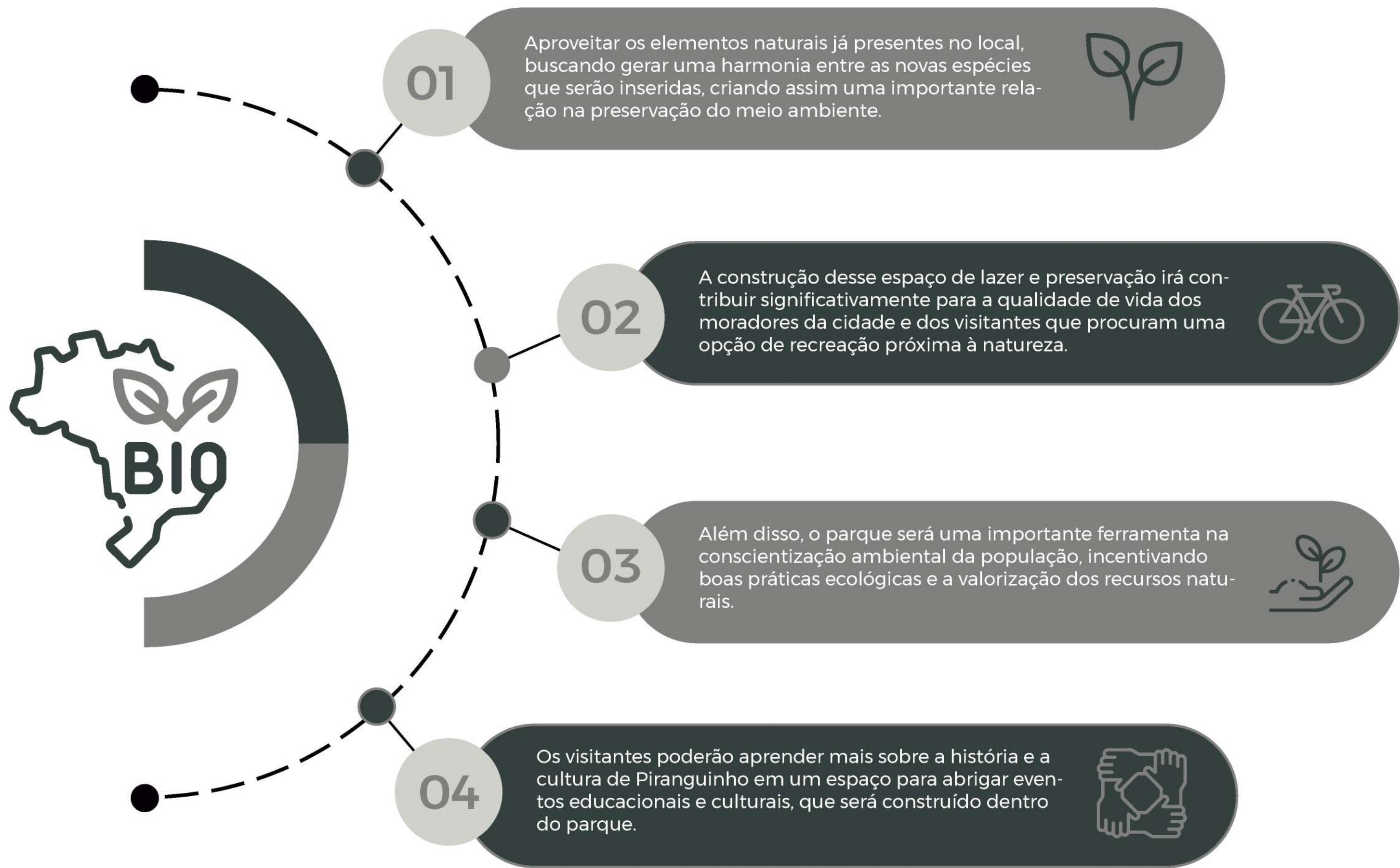
CONDICIONANTES FÍSICAS E AMBIENTAIS

LEGENDA:

- Trajetória do sol
- Solstício de Inverno
- Equinócios de Primavera e Outono
- Solstício de Verão
- Ventos predominantes
- Vegetação



CONCEITO E PARTIDO



Biorregionalismo

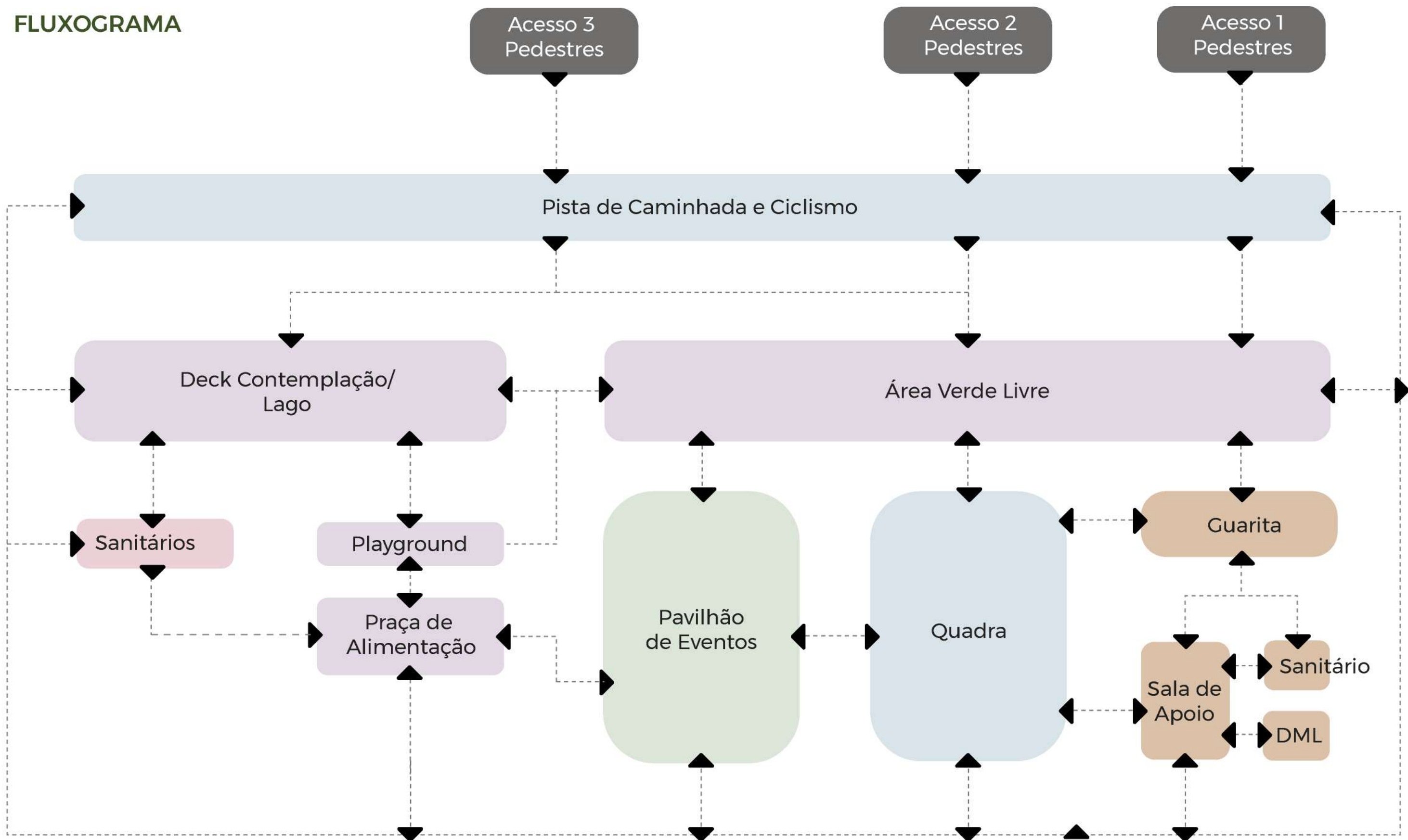
O conceito de biorregionalismo se tornou uma vertente da biofilia, que se preocupa com a conexão do ser humano com o ambiente natural em que está inserido.

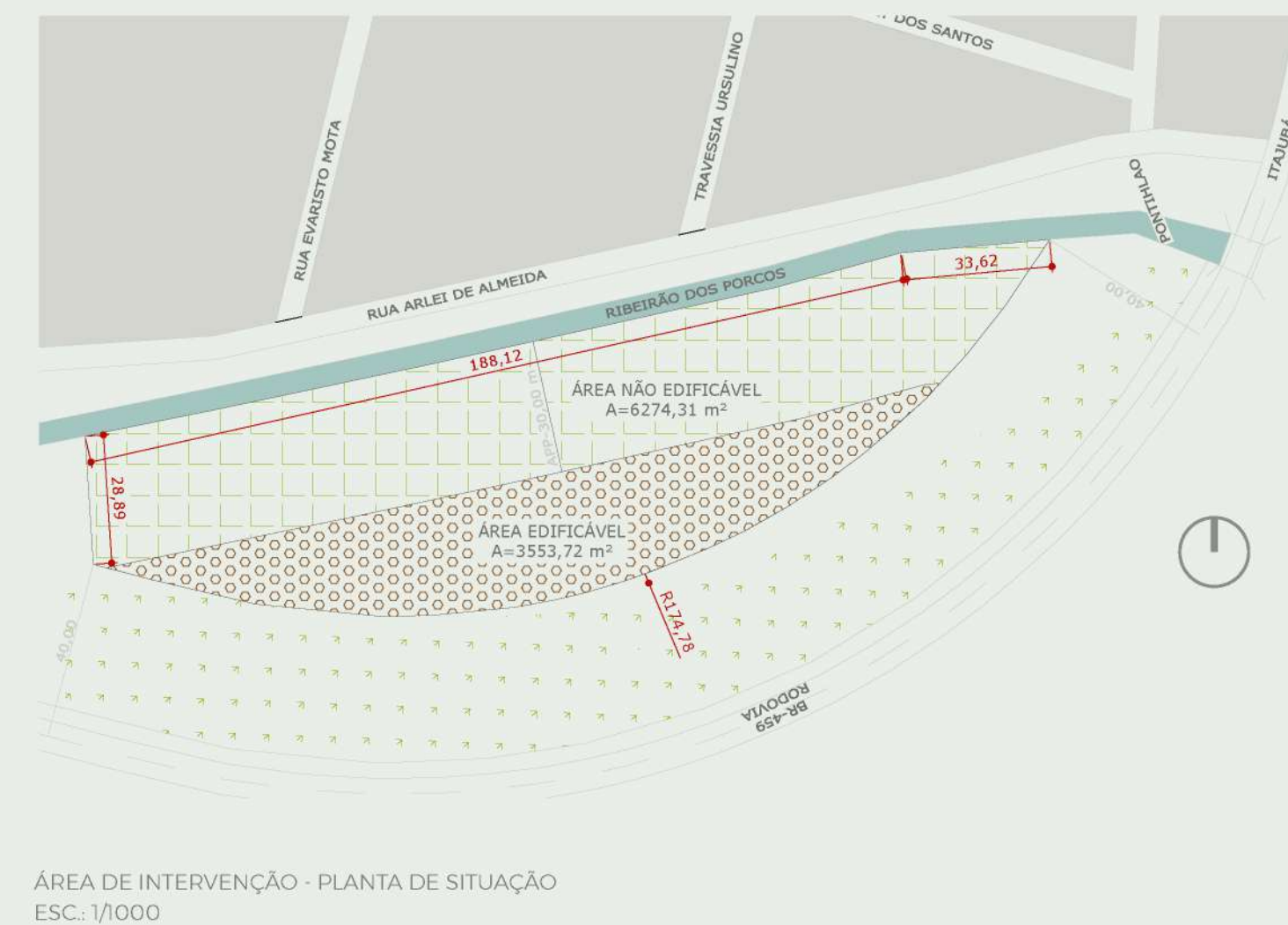
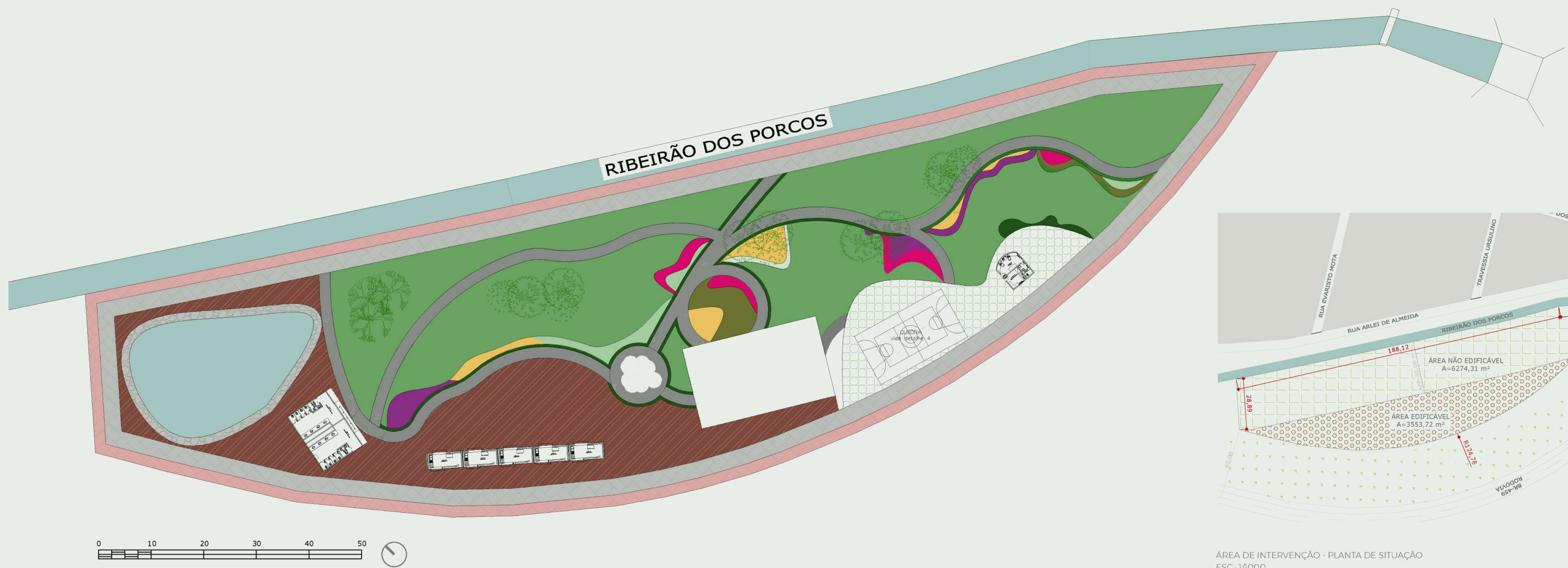


PROGRAMA DE NECESSIDADES



FLUXOGRAMA

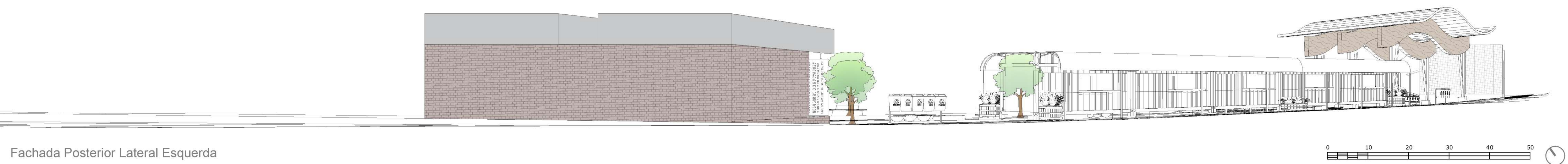
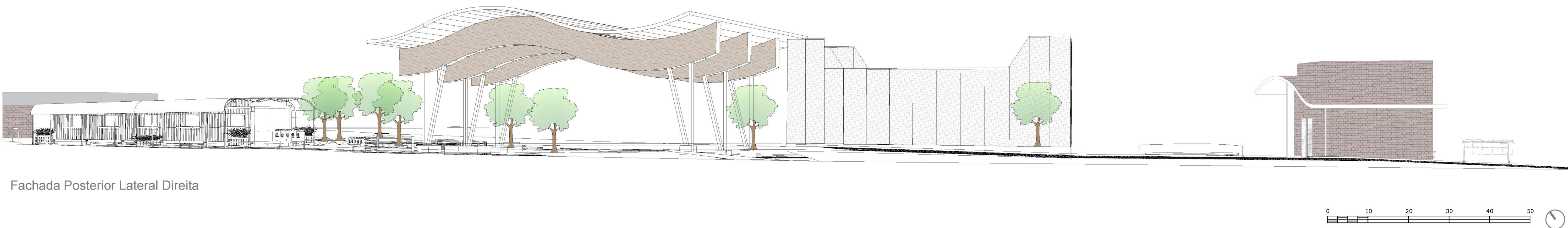




Fonte: Google Earth



Fonte: Google Earth



SOLUÇÕES PLÁSTICAS

